UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

Trabalho de Graduação

Curso de Graduação em Geografia

Unesp - Biblioteca - Campus de Rio Claro

A ascensão econômica da Coreia do Sul: A relação da economia com a diplomacia cultural para atender a demanda do mercado externo

Alice dos Santos Silva

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Rio Claro (SP)
2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

Alice dos Santos Silva

A ascensão econômica da Coreia do Sul: A relação da economia com a diplomacia cultural para atender a demanda do mercado externo

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP
2021

Alice dos Santos Silva

A ascensão econômica da Coreia do Sul: A relação da economia com a diplomacia cultural para atender a demanda do mercado externo

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora

_____ (orientador)

_____

_____

Rio Claro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) aluno(a)

Alice dos Santos Silva

assinatura do(a) orientador(a)

Rio Claro (SP)
2021

Dedico esse projeto a Lúcia, que com muito amor me apoiou até seu último momento. Dedico a Diná, Selina, Ester e Abigail que sempre me mostraram o motivo para nunca desistir. E dedico aos meus pais, que sempre me apoiaram, mesmo durante as noites mais tempestuosas.

AGRADECIMENTOS

Sem o apoio e amor de minha família, não teria conseguido cursar minha graduação. Gostaria de agradecer profundamente a todos que estão ao meu lado e me deram palavras de incentivo para realizar meu sonho. Aos meus pais, familiares e amigos agradeço o apoio, principalmente nos momentos árduos.

Agradeço ao professor Gilberto por ter me apoiado a realizar esse projeto, que hoje tenho muito orgulho.

E obrigado a todos meus professores durante a graduação.

Tenho esperança de um futuro melhor para todos nós.

Resumo

A Coreia do Sul desde 1950 desenvolve relações diplomáticas para favorecer a economia interna, através de ações de investimento externo. Com medidas intervencionistas, herdadas do período de colonização japonesa e da interferência dos Estados Unidos, o Estado sul-coreano ao longo de sua história fez uso de ações para priorizar a educação, a tecnologia e o investimento nos conglomerados empresariais, gerando deste modo produtos com alta tecnologia agregada. Nos últimos vinte anos, a Coreia do Sul distribuiu um produto da indústria cultural para fora do país, que foi bem aceito e coordena a imagem de um país honesto e confiável. Esse processo cultural adotado pelo governo sul-coreano para sua política externa diplomática, está vinculado ao processo econômico da indústria cultural para controlar a imagem positiva do país, a fim de aumentar o investimento interno, através de medidas externas, demonstrando o sucesso econômico da política cultural.

Palavra-Chave: Geografia econômica. Geografia cultural. Geopolítica.

Abstract

Since 1950, South Korea has developed diplomatic relations favoring the internal policy, through outside investment actions. With interventionist measures, inherited from the Japanese colonization period and the interference of the United States, South Korea has utilized in its history actions to prioritize education, technology and investment in conglomerates, thus generating products with high aggregate technology. In the past twenty years, South Korea has distributed a product of cultural industry throughout the world, which has been well accepted, coordinating the image of an honest and trustworthy country. This cultural process adopted by the Korean government for its diplomatic foreign policy is linked to the economic process of the cultural industry to control their positive image, in order to increase domestic investment through external measures, demonstrating the economic success of the cultural policy.

Keyword: Economic Geography. Cultural Geography. Geopolitics.

Sumário

Introdução6

Capítulo 1. Ascensão da Coreia8

1.1. Coreia do Sul e o cenário mundial14

1.2. Empresas transnacionais e a reflexão no mundo17

Capítulo 2. Histórico de crescimento econômico22

2.1. Coreia do Sul e parcerias econômicas24

2.2. Relações diplomáticas associadas às estratégias geopolíticas26

Capítulo 3. A questão da cultura na Coreia do Sul29

3.1. Ascensão mercadológica com produtos tecnológicos pop40

Considerações finais44

Referências bibliográficas 46

Introdução

A Coreia do Sul é um país localizado na Ásia Oriental que faz fronteira terrestre com a Coreia do Norte e marítima com o Japão. Com uma população de aproximadamente 51,58 milhões (BANCO MUNDIAL, 2020) e com o PIB per capita de 31,637. 300 USD (CEIC Data, 2020), do qual sofreu uma queda em relação a 2019, devido a pandemia de Covid-19, que desacelerou a economia do país.

A Coreia do Sul investe na modernização de produtos e técnicas, inclusive na exportação de produto industrial cultural, como agregador na situação financeira e diplomática. Oferecendo uma nova política pública denominada por jornalistas chineses como "Hallyu Wave" ou "Onda Coreana" para expressar o aumento crescente dos produtos coreanos em outros países, esses produtos dinamizaram a economia do país.

Neste estudo é analisada a ascensão econômica sul-coreana através de ações desenvolvimentistas, das quais impulsionaram conjuntos de conglomerados familiares a fim de garantir o crescimento econômico por meio da exportação de bens de consumo com alto valor agregado, gerando empresas mais competitivas e com alta dominação tecnológica. É observado que através das técnicas de diplomacia de Soft Power, termo desenvolvido por Joseph Nye, o Estado coreano desenvolve uma sequência de estratégias para a venda do produto industrial cultural através de parcerias empresariais, que influenciam diretamente nos acontecimentos diplomáticos e que apoiam a economia do país.

No capítulo 1 iremos tratar da contextualização das mudanças sociais e econômicas da Coreia do Sul desde a década de 1940, com o fim da Segunda Guerra Mundial, até os dias atuais, frisando as intervenções políticas e globais que influenciaram em sua construção e evolução econômica.

No capítulo 2 é desenvolvida a relação da Coreia do Sul com os demais países que tiveram relação principal com sua economia e desenvolvimento.

Enquanto no capítulo 3 é abordada a construção da cultura sul-coreana, seu desenvolvimento e disseminação para o mundo, valorizando a imagem da Coreia para os outros países.

O objetivo do trabalho é analisar as relações geopolíticas da Coreia do Sul

Para concretizar este projeto foi realizada a revisão bibliográfica, usando como base artigos científicos, relatórios, livros e banco de dados de órgãos governamentais oficiais, com o intuito de manter o tema atualizado e com dados correspondentes a um período de análise que possa demonstrar o fenômeno de Soft Power no crescimento econômico sul-coreano e como o movimento "Hallyu Wave" é uma estratégia diplomática que foca representação externa do país.

Capítulo 1. Ascensão da Coreia

Segundo o Banco Mundial (2020), a Coreia do Sul apresentou um elevado crescimento econômico devido à expansão dos parques industriais e a entrada no comércio internacional, através dessa nova postura foi capaz de realizar alterações estruturais, promover o crescimento interno, oferecer suporte financeiro e desenvolvimento humano.

A Coreia do Sul investiu nas políticas de desenvolvimento com apoio de capital externo que veio de ações estadunidenses após o Plano Marshall (1948). O investimento que ocorreu na Coreia do Sul e Taiwan foram superiores ao que foi investido em países da América Latina, possibilitando o desenvolvimento das indústrias e educação. (CARNEIRO, 2007).

Com a retirada do Japão, após o fim da Segunda Guerra Mundial, o cenário mundial possibilitou novas estratégias para a Coreia do Sul, sendo uma delas com os Estados Unidos, que se aproximou do país sul-coreano durante o período de reconstrução japonesa, ocupando o país por um curto período de tempo (1945-1948), pois considerou a Coreia do Sul um aliado durante o pós-guerra. Devido à visão geoestratégica, a Coreia do Sul teve sua relevância na reorganização mundial – durante a expansão soviética devido a localização geográfica, se tornando importante para os EUA em um além da parceria econômica. A influência estadunidense foi responsável por grandes políticas na Coreia do Sul, tal como a reforma agrária - responsável por equilibrar as posses de terras que estava concentrada apenas em uma elite que ainda era resquício da colonização japonesa; implantar um sistema de formação educacional, contribuindo para a alfabetização da população e qualificação de mão de obra. (FIGUEIREDO, 2020). A Guerra do Vietnã também teve sua responsabilidade para cingir a relação entre os dois países, aumentando a interação e apoio estadunidense ao país. E com a Guerra da Coreia em 1950, o impacto foi extremamente negativo, infraestruturas foram perdidas, lesando a formação de mão de obra qualificada e transferindo essas pessoas para cargos que não tinham qualificação. Entretanto, a Guerra da Coreia, auxiliou ainda mais na relação Coreia do Sul e Estados Unidos, gerando diversos benefícios econômicos, principalmente ajuda financeira facilitando os empréstimos financeiros. Mesmo com um distanciamento das relações de contribuição

financeira EUA e Coreia do Sul, a retomada de ações diplomáticas com o Japão em 1965, beneficiou o país. Não foi apenas a retomada de entrada de recursos, mas a retomada de mercado consumidor.

A Coreia do Sul utilizou uma estratégia de desenvolvimento baseado em uma estrutura de quatro pilares com incentivo ao conhecimento, fortalecimento econômico, a população com formação qualificada e um sistema com infraestrutura e inovação tecnológica (CHUNG-HAE, 2007).

Desde a década de sessenta é observado uma sequência de projetos que tinham o intuito de acelerar o desenvolvimento e por fim aumentar a taxa de acumulação. O Estado sul-coreano utilizou de forma criativa o fornecimento de créditos para indústrias, oferecendo apoio de bancos públicos, proteção aos produtos substitutos de importados e outras medidas, considerando que o método não distorceu os preços do mercado, mas favoreceu a acumulação em um cenário competitivo para empresas, com alta tecnologia e intervenção internacional. O Estado coreano possuía bons incentivos financeiros que motivaram o crescimento econômico através das exportações e investimentos externos e por sua vez aumentou a industrialização no país, ainda conseguindo equilibrar um processo de expansão para setores primários e secundários, mas apenas após reformas econômicas - política cambial, facilitação nas políticas de importações, diminuição no controle das importações - e com uma política que favorecia a exportação de produtos manufaturados. Nesse processo, para favorecer a exportação, o Estado acatou medidas para aumentar as exportações com taxas de câmbio menores, políticas de tratamento preferencial e crédito, incentivos para as empresas exportadoras que atendessem às metas.

> "Capital controls prevented firms from squirreling capital abroad, and barriers on imports and inward foreign direct investment prevented established international competition from driving budding Korean firms out of the market. At the same time, firms were required to meet ever-increasing export quotas if they wanted to stay in business. These export quotas were useful not only for earning foreign currency for their country, they also helped expose Korean companies to international competition, pushing them to improve their products, and provided a selection criterion by which

> government could establish which firms were well-run and thus worthy of further promotion." (WITT, p. 4. 2014).[1]

O Estado foi um grande responsável pelo desenvolvimento especializado, através da aceleração industrial, não ficando atrelado unicamente às ações mercadológicas. O país foi o maior incentivador para as entradas das empresas no processo de substituição de importações, criando uma variedade na produção desde indústrias químicas à automobilísticas. A parceria dos Chaebols, conglomerados financeiros de origem familiar, e governo são fortemente evidenciados nesse processo; políticas macroeconômicas que sustentam a atividade. Em um cenário onde o governo incentivou a expansão de crédito, estímulo às exportações através da desvalorização do câmbio, controle de juros, incentivos fiscais, alteração de políticas que pudesse atender as indústrias que estavam se adaptando às normas governamentais, foram algumas normas que o Estado coreano empregou para criar um cenário forte e com potencial de expansão, principalmente na exportação de produtos relacionados à indústria pesada; e, a expansão na produtividade relacionada ao crescimento econômico, relacionado aos tópicos anteriores. A produção através da aprendizagem utilizando de tecnologia não coreana e aperfeiçoando seu uso operacional, foi uma das técnicas para manter o fluxo produtivo crescente, alterando e transformando a economia do país para seguir sempre em um crescimento exponencial. O governo sul-coreano sempre utilizou de forma seleta incentivos para setores específicos industriais, sempre dando prioridade para os conglomerados empresariais. (SILVA, 2017).

Com a Crise do Petróleo, o Banco Mundial e os EUA, que estavam mais restritivo aos empréstimos, se opuseram ao financiamento do plano de fomento à indústria química e pesada, considerando que era infactível, já que era necessária uma grande quantidade de recursos externos. Em contrapartida, a criação do Euro mercado e a retomada de relações com o Japão, foram de grande auxílio para a Coreia do Sul, o que apoiou a implementação do projeto de indústrias químicas e pesada. A Coreia do

[1] "Os controles de capital impediram as empresas de desviar capital no exterior, e as barreiras sobre as importações e investimento estrangeiro direto impediram a concorrência internacional estabelecida de expulsar as empresas coreanas emergentes do mercado. Ao mesmo tempo, as empresas eram obrigadas a cumprir cotas de exportação cada vez maiores se quisessem permanecer no mercado. Essas cotas de exportação eram úteis não apenas para ganhar moeda estrangeira para seu país, mas também ajudavam a expor as empresas coreanas à concorrência internacional, levando-as a melhorar seus produtos, e forneciam um critério de seleção pelo qual o governo poderia estabelecer quais empresas eram bem administradas e assim, dignas de mais promoção". (WITT, p. 4. 2014. Tradução nossa).

Sul não sentiu tanto impacto com a Crise do Petróleo em 1979, devido a sua relação com o Japão, principalmente devido à inserção da tecnologia japonesa, permitindo que a Coreia do Sul atuasse de forma que o parque industrial e químico do país se mantivesse através dàs taxas elevadas. (FIGUEIREDO, 2020).

Os governos sul-coreanos tiveram grande influência no crescimento do país com ações industrialistas, criação dos planos quinquenais (1960-1980), mudanças estruturais, condutas diplomáticas positivas e projetos de crescimento interno. Lima (2017) complementa que houveram quatro determinantes no princípio de mercado sul-coreano, sendo propriedade de capital, organização empresarial, centralização do capital e desenvolvimento tecnológico. Um grande elemento para o desenvolvimento do país são os conglomerados empresariais. Chaebols, que juntamente com as empresas governamentais atuaram na diversificação industrial, na circulação de capital e em outros setores bem associados à política nacional. A Coreia do Sul desempenhou um controle econômico para se recuperar de crises econômicas, algumas reformas relacionadas ao controle de dívidas no setor financeiro pertencentes aos Chaebols e a necessidade da transparência relacionada a essas empresas, foi um avanço.

Os Chaebols se relacionaram bem com as políticas de restrição de investimento estrangeiro direto e com a diversificação de produção e indústria com foco para exportação. Devido ao reconhecimento do pequeno mercado interno, o país focou no comércio internacional, com grandes empresas diversificadas, amadurecendo o mercado e as tecnologias e criando corporações competitivas. É nos Chaebols que o Estado observa um importante elemento desenvolvimentista tecnológico, desde a década de 1960 onde esses grupos empresariais começaram surgindo e apoiando a expansão da indústria, até na intensificação e expansão das atividades. Esses grupos empresariais familiares são essenciais para a acumulação de capital e desenvolvimento. Sempre relacionada à política de diversificação voltada para o comércio exterior, os Chaebols se adaptaram à necessidade governamental atendendo às políticas de incentivos e subsídios. Mesmo que a interferência do Estado nos Chaebols tenha se tornado menos intensa a partir de 1980, o crescimento continuou, já que aumentou a atuação em setores tecnológicos e em alguns casos no setor financeiro. SANTOS (1996) cita que a globalidade de uma empresa está ligada a uma participação de serviços em suas atividades, as empresas ligadas à informação que conseguem se tornar mais

globalizadas. Mesmo com a privatização dos bancos coreanos na década de 1980, isso não afetou os Chaebols, pois ainda havia um interesse internacional. Os empréstimos bancários estavam relacionados a grandes empresas multinacionais, com alto fluxo de exportações e o Estado continuava com sua forte influência, principalmente nas instituições bancárias. (WITT, 2014). O Estado articulou seu poderio através da absorção tecnológica, estabelecendo um modelo de desenvolvimento em união com os Chaebols e o sistema financeiro, conseguindo expandir com um sistema tecnológico avançado e voltado principalmente para a exportação, já contendo um valor especializado agregado. Mesmo sendo um país de industrialização tardia, a Coreia do Sul desenvolveu estratégias voltadas para o crescimento baseado em tecnologia, tal como o incentivo industrial e melhora da qualidade educacional, sempre ressaltando os valores sociais que influenciam no comportamento dentro das empresas e na sociedade. No caso das empresas nacionais, houve investimentos em medidas tecnológicas para atender as demandas governamentais e melhora dos produtos. Os Chaebols foram importantes para o governo coreano, pois consentiu ao Estado as fases necessárias para o crescimento do país, foi uma conexão que uniu elementos importantes e os fizeram funcionar gerando resultados coerentes à necessidade. (MCNAMARA, 1999).

A Coreia do Sul no início de 1990, ainda conseguia manter seus valores de exportação altos, principalmente devido aos Estados Unidos e Japão, que era um dos principais credores do país, o que permitiu que a Coreia do Sul ainda mantivesse sua taxa de investimento alta, mas principalmente a relação do Japão com a Coreia do Sul sempre foi relacionada à especialização tecnológica. Com a Crise financeira de 1997, que ocorreu na Ásia, a Coreia do Sul passou por uma reavaliação de seus programas, já que diversas ações em resposta à Guerra Fria de países acabaram colocando a Ásia em uma situação de exclusão. A alternativa foi a união dos países asiáticos, sendo os principais Japão, Coreia do Sul e China, que mesmo após a alta animosidade, conseguiram juntos realizar projetos para conter a crise. Segundo Lee et al (2009), foi com estratégia para integrar e valorizar a cooperação, que foi possível uma calmaria no local e crescimento econômico.

A relação da Coreia do Sul e o cenário externo favorável possibilitaram que ocorresse relações diplomáticas com demais países, principalmente Japão e Estados Unidos. Foi nessas fontes que financiamentos e apoio ao desenvolvimento tecnológico

coreano surgiram, além do mercado consumidor. O Estado se adaptou para receber o material tecnológico e transformar em conhecimento para o desenvolvimento do país, mas devido à presença das Chaebols, foi possível os planos de governo serem executados, já que em todas as fases essas empresas se adaptarem e corresponderam positivamente.

> "(...) for construction projects there is inevitably a gap between exchange value and use value. Construction projects may differentiate the use and exchange values of land and real estate, and hence the actors who are fixed and dependent on a specific place may have different benefits and costs depending on the location and ownership of the land and real estate they are associated with". (PARK, p. 198. 2011).[2]

Park (2011) comenta que a construção do Estado sul-coreano é relacionada às atividades locais e os projetos de desenvolvimento, onde foi possível notar os benefícios em escala nacional, impactos positivos e negativos. Os atores locais reagem de forma brusca aos efeitos dos projetos que são aplicados no local, mesmo sendo que para cada determinada área a reação seja diferenciada.

O quadro a seguir é uma relação das estratégias de desenvolvimento econômico do país e onde elas foram aplicadas e qual a direção das políticas futuras que a Coreia do Sul está tomando. De uma forma gradual a questão ambiental se tornou relevante para o país, sendo um grande determinante para as ações políticas.

Quadro 1. Coreia do Sul – Estratégias de desenvolvimento econômico 1960 – 2020

	Metas de desenvolvimento	Principais direções políticas	Política macroeconômica	Desenvolvimento de recursos humanos	Ciência e tecnologia
1960	Construção da base produtiva voltada para a exportação de industrializados.	- Expansão da exportação-orientada pela indústria leve; - Mobilização doméstica e do capital estrangeiro.	Preparo legal e de instituições públicas para suporte da industrialização.	- Estabilizar a infraestrutura nacional; - Diminuição do analfabetismo.	Construção de instituições administrativas
1970	Construção de uma indústria autossuficiente.	- Promoção da indústria pesada e química;	- Maximizar o crescimento	- Aumento do treinamento vocacional;	Estabelecer uma infraestrutura científica

[2] "(...) para os projetos de construção há inevitavelmente uma lacuna entre o valor de troca e o valor de uso. Os projetos de construção podem diferenciar os valores de uso e troca de terrenos e imóveis, portanto, os atores que são fixos e dependentes de um local específico podem ter benefícios e custos diferentes dependendo da localização e propriedade do terreno e dos imóveis aos quais estão associados". (PARK, p. 198. 2011. Tradução nossa).

		- Construção do capital social.	expandindo empréstimos governamentais; - Aumento da intervenção governamental no mercado internacional.	- Aumento de profissionais com formação acadêmica.	especializada em instituições de C&T: Torre de ciência de Daeduck
1980	Expansão da indústria tecnológica intensiva.	- Condução da racionalização industrial; - Diminuição da exportação de subsídios e expansão da liberação das importações.	- Estabilização macroeconômica; - Aumento da concorrência e autonomia das empresas privadas.	- Expansão do sistema educacional; - Desenvolvimento de recursos humanos semiqualificados.	- Promoção dos centros de pesquisa e desenvolvimento e centros de pesquisa privado; - Desenvolvimento do programa nacional de pesquisa e desenvolvimento.
1990	Promoção da alta tecnologia de inovação.	- Suporte ao desenvolvimento tecnológico; - Construção da infraestrutura de informação.	- Liberação do investimento estrangeiro direto sob o mercado; - Reforma no mercado financeiro e restruturação econômica.	- Desenvolvimento de recursos humanos altamente qualificados em áreas estratégicas: tecnologia da informação, biotecnologia, etc.; - Desenvolvimento de um sistema de aprendizagem em longo prazo.	- Promoção de programas de pesquisa e desenvolvimento avançados em alta tecnologia
2000	Promoção da alta tecnologia e inovação	- Desenvolvimento de atividades diplomáticas; - Reaproximação de parceiros econômicos, após a crise; - Recessão financeira resultado da crise.	- Reorganização do setor empresarial; - Restruturação de instituições financeiras governamentais.	- Investimento em educação intensiva e tecnológica; - Formação de engenheiros qualificados.	- Busca pelas inovações tecnológicas; - Ampliação dos investimentos; - Desenvolvimento de clusters de inovação.
2010	Promoção do conhecimento, tecnologia verde e inovação.	- Estratégia Economia do Conhecimento; - Promoção da tecnologia verde.	- Aumento do investimento em cultura; - Aproximação de parceiros diplomáticos.	- Investimento na formação de profissionais em ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática. - Aumento de empregos.	- Suporte para infraestrutura e fabricação de produtos tecnológicos; - Combinação da comunicação e tecnologia; - Disseminação de fabricas inteligente; - Economia criativa.
2020	Investimento em conhecimento, inovação e sustentabilidade.	- Aumento dos investimentos governamentais para o "Korean New Deal Fund". Medidas que serão tomadas com apoio governamental e o Policy Bank para que nos próximos cinco anos, haja o aumento de incentivos fiscais e melhorias regulatórias para facilitar o investimento no setor privado.	- Investimentos em energia renovável; - Aumento do investimento em tecnologias sustentáveis; - Atrair investidores privados para suporte do fundo financeiro.	- Investimentos para aumento de empregos, a fim de reduzir os danos gerados pela pandemia de Covid-19; - Ampliar o número de pessoas criativas; - Ampliação do tempo de lazer, a fim de proporcionar maior tempo para os trabalhadores.	- Investimento em projetos sustentáveis de alta tecnologia, como criação de áreas verdes; - Diminuição da emissão de carbono e relação com empresas relacionadas a projetos relacionados ao uso de carvão; - Investimentos em áreas da comunicação, inteligência artificial, saúde inteligente, energia renovável, tecnologia de robôs e veículos a hidrogênio.

(Dados: CHUNG-HAE, S. et. al. 2007; IEDI, 2018; OECD, 2022; The Korea Herald, 2022).

1.1. Coreia do Sul e o cenário mundial

A Coreia do Sul é um país que sofreu influência japonesa direta durante os anos de 1910 a 1945, período em que houve a colonização do Japão. Durante esse período houve diversos conflitos que foram responsáveis por medidas japonesas de transferência de processos na fabricação de produtos, criando uma estrutura industrial e substituindo o modelo rural. O Japão influenciou o modelo governo-conglomerado empresarial familiar, que na Coreia do Sul inspirou a formação dos Chaebols, o sentimento nacionalista e o Estado forte atuante em políticas desenvolvimentistas, que foram importantes para medidas políticas e sociais tomadas na Coreia do Sul. (WITT, 2014).

Com a influência dos Estados Unidos e Japão, a Coreia do Sul fortaleceu a educação e os aparatos tecnológicos, desenvolvendo conglomerados empresariais relevantes para o desenvolvimento do país, que com o apoio estatal desenvolve e envia para a Ásia e ocidente produtos com alta demanda tecnológica e produtos culturais, que a cada ano encontra mais aceitação entre o público consumidor.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e com a perda do Japão, o território conhecido como Coréia conseguiu sua independência e se dividiu entre Norte, com alinhamento comunista, e Coréia do Sul, capitalista e alinhada aos Estados Unidos. A aproximação dos Estados Unidos a Coreia do Sul, após Segunda Guerra Mundial se deu a um movimento de conter o avanço do comunismo aos países do leste asiático. Sendo os EUA um importante parceiro, pois em sua estadia dentro do território sul-coreano foi compartilhando elementos importantes para o desenvolvimento da sociedade coreana.

Devido à experiência manufatureira da Coreia do Sul, com o fim da Segunda Guerra Mundial, o país entrou em um grupo com outros países que compartilhavam da mesma logística fabril. Em determinado momento, as diferenciações começaram a ficar evidentes, com alguns países focando em se tornar economias com base em conhecimento e tecnologia. Como já citado, esse processo foi adotado pela Coreia do Sul, Figueiredo (2020) menciona a transformação da globalização através dos atores globais, que trocam na troca de informação de forma acelerada, aumentando o desenvolvimento tecnológico e por sua vez o fluxo de comércio internacional.

A globalização atua de forma específica em cada país, que se adapta e desenvolve expandindo seu mercado. Entretanto, a globalização não depende unicamente do conjunto de técnicas, já que é responsável pelos processos políticos e é utilizado pelo mercado global, sendo responsável pela internacionalização do capital

(SANTOS, 2000). No interior da técnica há um interesse de fator político entrelaçado e com a expansão após a Segunda Guerra Mundial, as técnicas da informação tomam uma dimensão mundial e começam a controlar o consumo e a produção na escala mundial, (SANTOS, 1996).

O produto carregado de informação e especificação tecnológica fruto de conhecimento, permite que o valor para ser distribuído seja alto, já que possui um conjunto de habilidades. A Coreia do Sul não se exclui desse movimento, apenas adaptou os modelos próprios à globalização, que utilizou de uma mescla de elementos de diversas culturas para atrair o público. E desde a Crise de 1997, onde houve uma recessão econômica que atingiu o Sudeste Asiático, a Coréia do Sul ampliou o aparato de Soft Power, fazendo a mescla com o Hard Power, gerando o Smart Power (CHUN, 2009), que na imagem externa é valioso para o país.

Para alcançar os objetivos econômicos e políticos, um país necessita transmitir uma mensagem através de suas atuações externas, podendo ser elas voltadas a força militar - Hard Power ou/e Soft Power:

> "Power is the ability to affect others to get the outcomes one prefers, and that can be accomplished by coercion, payment, or attraction and persuasion. Soft power is the ability to obtain preferred outcomes by attraction rather than coercion or payment" (NYE, 2016).[3]

Os países até então chamados de desenvolvidos, tendem a organizar sua imagem a partir de políticas, economia, estratégias militares e culturais, principalmente para exportação. A Coréia do Sul a partir dos anos 2000 se organizou para atender melhor esses tópicos, principalmente o poder político e as políticas internacionais, trabalhando as situações relacionadas com o Soft Power, já que essas ações envolvem as relações diplomáticas e o nível de alcance de uma nação, o que afeta regiões e atores. Com o fim da Guerra Fria, a Coreia do Sul começou a notar a necessidade de projetos diplomáticos que atendessem a demanda internacional e atribuíssem uma boa imagem e uma boa estrutura de poder.

[3] "Poder é a capacidade de afetar os outros para obter os resultados que se prefere, e isso pode ser alcançado por coerção, pagamento ou atração e persuasão. Soft Power é a capacidade de obter resultados preferenciais por atração, em vez de coerção ou pagamento".

A região do nordeste asiático é muito diversa, com países e culturas próprias, e características de organização de território muito distintas, que habitualmente se correlacionam de forma cooperativa, já que são territórios que ainda dependem de apoio externo. O rápido crescimento da China e o desenvolvimento russo acabaram desestabilizando o cenário competitivo, onde o Japão e a Coreia do Sul tentam se impor em uma frente de unificação diplomática, mas que ainda se debate com os resquícios de políticas despóticas que interferem nas relações.

Com o início da década de 1990, a Coreia do Sul se tornou um agente importante na divulgação não apenas de bens de consumo, mas de material cultural, que através da estratégia nacional do presidente Kim Dae Jung (1999), tinha como objetivo a promoção internacional da indústria cultural, a fim de contribuir para a imagem positiva do país, complementando as técnicas diplomáticas e tecnológicas. A China foi o primeiro alvo para a distribuição do material midiático, onde foi bem aceito, já que os produtos de entretenimento sul-coreano possuíam elementos populares. O mesmo processo ocorreu com o Japão, que aceitou positivamente esse elemento cultural. Rocha (2015) considera que o produto cultural promovido pelo governo sul-coreano foi importante para que a manutenção das relações governamentais e das empresas ocorresse.

1.2 Empresas transnacionais e a reflexão no mundo

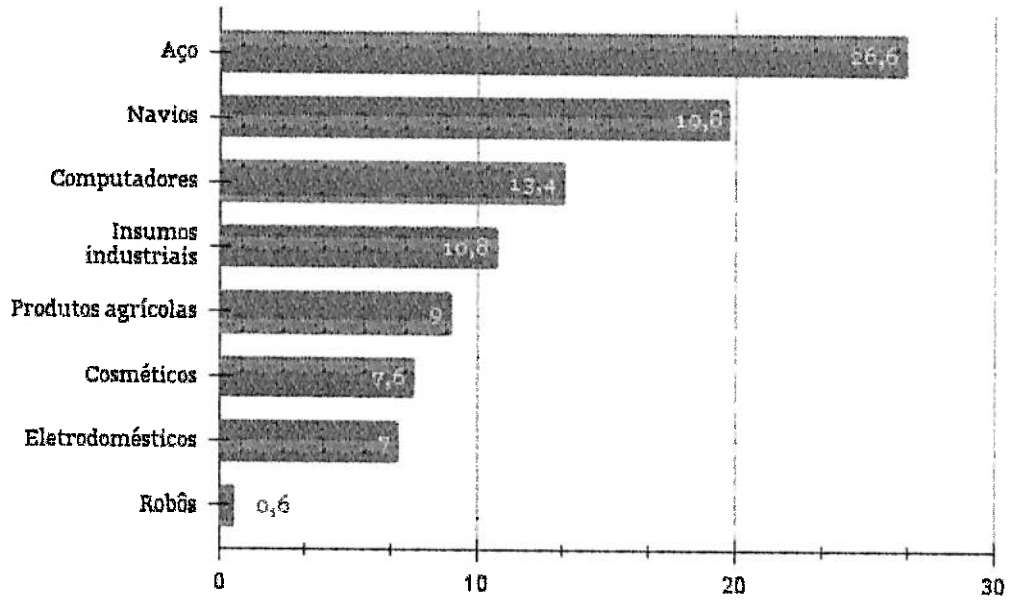
Durante o governo de Park Chung-Hee (1961-1979), houve a promoção de uma indústria competitiva e com foco na exportação, fomentando a macroeconomia com políticas, controle de preços, controle de mercado, tarifas, projetos quinquenais de desenvolvimento e incentivos financeiros e outras ações para elevar as indústrias e a economia. Foi a partir da remodelação política na década de 1980, onde ocorreram algumas restrições e retirada de incentivos, que os Chaebols demonstraram que já haviam desenvolvido o suficiente para concorrer no mercado internacional. Nesse período o Estado redirecionou a posição dessas empresas e a entrada na produção de bens tecnológicos. Nesse período as empresas coreanas de grande influência atualmente ganharam uma atenção especial, já que estavam competindo internacionalmente com alta tecnologia e redução de custo, sendo elas Hyundai, Samsung e LG.

Com o aumento da necessidade da internacionalização de investimentos, as empresas em países em desenvolvimento começaram a externalizar a mão de obra com maior força a partir de 1990, após o aumento de investimentos externos relacionados à saída de produtos que impulsionaram as ações dos Chaebols, segundo Ruppert e Bertella (2018). Inicialmente o foco dos investimentos dos Chaebols eram os países desenvolvidos, porém houve uma inversão, que teve como um fator de atração o grande mercado e recursos disponíveis, que foi o caso do Brasil e China.

Investimentos sul-coreanos ocorrem por diversos lugares do mundo, sendo o principal foco a região da Ásia como receptora de investimentos, que foi aos poucos perdendo a participação das empresas coreanas devido a melhora de salários e aumento de custo produtivo. Entretanto, a partir de 2016, há uma inversão de investimentos, com maior foco na América do Norte, demonstrando a capacidade de competição das empresas sul-coreanas.

A Coreia do Sul apresenta um setor de serviço muito forte, do qual compõe praticamente 50% do PIB (FIRJAN, 2018). Os setores industriais compostos pelas empresas sul-coreanas são altamente tecnológicos dependendo da exportação dos insumos eletrônicos e industrializados de alto valor agregado, como é possível observar no gráfico a seguir:

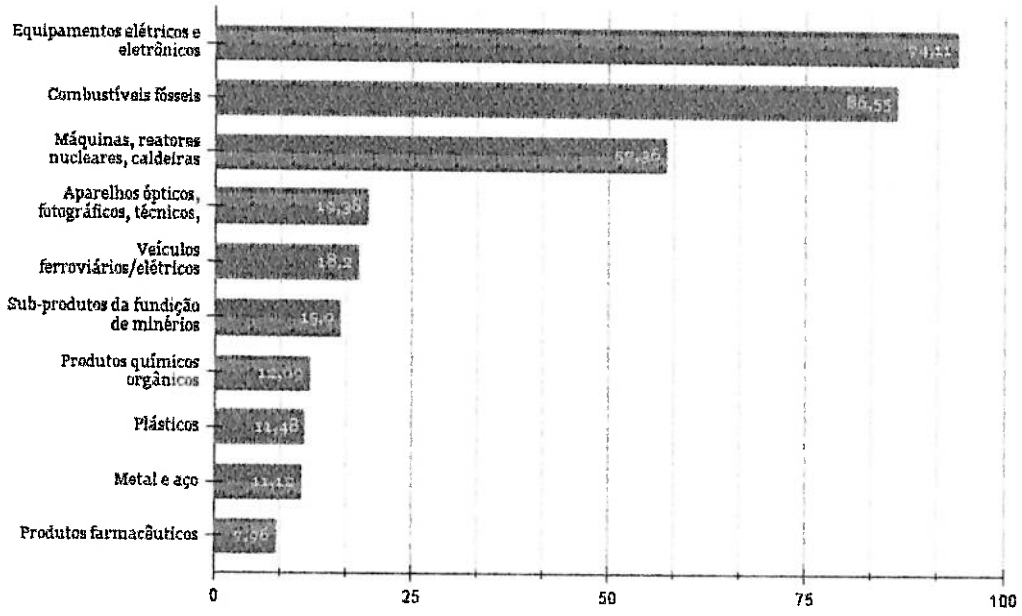
Gráfico 1. Produtos mais exportados pela Coreia do Sul, 2020 (em bilhão de dólares)



(Fonte: KOCCA - Korea Creative Content Agency, 2021).

A Coreia do Sul também se torna dependente economicamente das exportações, sendo a quinta economia que mais exporta (FazComex, 2021), entretanto a dependência do país gera retração econômica quando ocorre queda da balança econômica, como veremos na tabela a seguir. O país ainda apresenta um crescimento na venda de produtos em mídia digital que está em crescimento nos últimos vinte anos, gerando mais empregos na área de tecnologia e movimentando o mercado (Statistics Korea, 2020).

Gráfico 2. Produtos mais importados pela Coreia do Sul, 2020 (em bilhão de dólares)



(Fonte: Trading Economics, 2021).

Devido à estrutura do território sul-coreano, ocorre uma dependência de insumos básicos, gerando uma dependência de países fornecedores, como o Brasil e a China. Uma característica da pauta de importação do país são as commodities, principalmente matéria prima para a composição de componentes tecnológicos. Compondo um perfil para o país que aumentou sua relação com países como o Brasil, que é um dos países que também recebe investimento direto das empresas sul-coreanas, como a Hyundai (FIRJAN, 2018).

O saldo de pagamento sul-coreano é composto em sua maioria pelas interações da balança comercial. Onde é possível notar que foi a partir dos anos 2000 que as leis de fomento a investimento externo e exportações começaram a gerar um crescimento econômico no país.

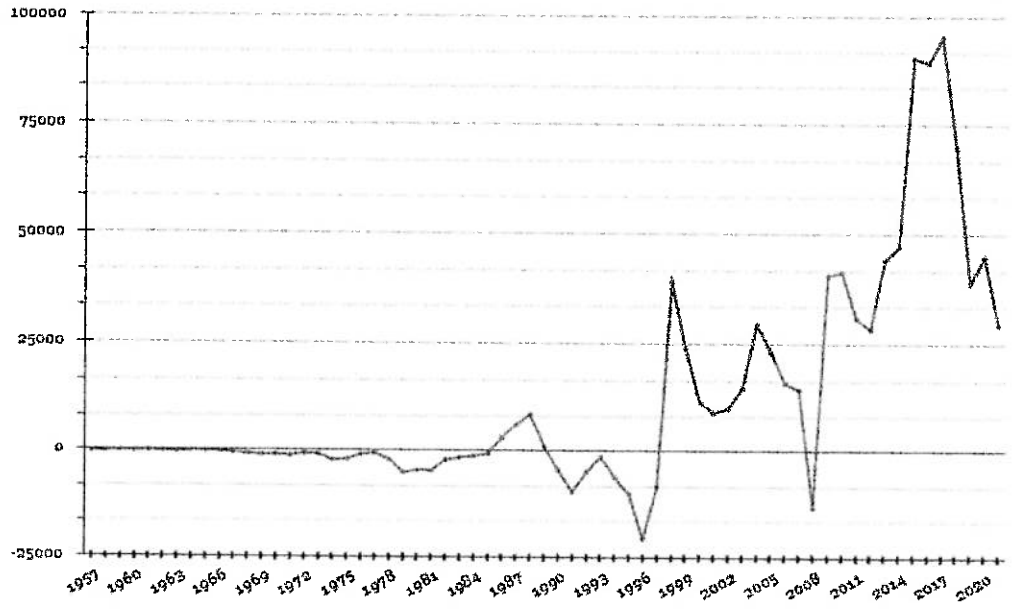
Tabela 1. Dados da balança econômica na Coreia do Sul, (2000-2021).

Ano	Exportação		Importação		Balança Comercial
	Valor	Crescimento	Valor	Crescimento	
2000	172267,51	19.9	160481,02	34.0	11786,49
2001	150439,14	-12.7	141097,82	-12.1	9341,32

2002	162470,53	8.0	152126,15	7.8	10344,38
2003	193817,44	19.3	178826,66	17.6	14990,79
2004	253844,67	31.0	224462,69	25.5	29381,99
2005	284418,74	12.0	261238,26	16.4	23180,48
2006	325464,85	14.4	309382,63	18.4	16082,22
2007	371489,09	14.1	356845,73	15.3	14643,35
2008	422007,33	13.6	435274,74	22.0	-13267,41
2009	363533,56	-13.9	323084,52	-25.8	40449,04
2010	466383,76	28.3	425212,16	31.6	41171,60
2011	555213,66	19.0	524413,09	23.3	30800,57
2012	547869,79	-1.3	519584,47	-0.9	28285,32
2013	559632,43	2.1	515585,52	-0.8	44046,92
2014	572664,61	2.3	525514,51	1.9	47150,10
2015	526756,50	-8.0	436498,97	-16.9	90257,53
2016	495425,94	-5.9	406192,89	-6.9	89233,05
2017	573694,42	15.8	478478,30	17.8	95216,13
2018	604859,66	5.4	535202,43	11.9	69657,23
2019	542232,61	-10.4	503342,95	-6.0	38889,66
2020	512498,04	-5.5	467632,76	-7.1	44865,28
2021	644438,89	25.7	615036,50	31.5	29402,38

(Fonte: Korea International Trade Association, 2022).

Gráfico 3. Balança Comercial sul-coreana, (1957-2021)



(Fonte: Korea International Trade Association, 2022)

A tabela quanto o gráfico é um conjunto, que demonstra a atuação da balança sul-coreana. A crise econômica de 1997 afetou gravemente a Coreia do Sul deixando, já apresentando no ano anterior. Foi em 1999 que a balança apresentou o primeiro

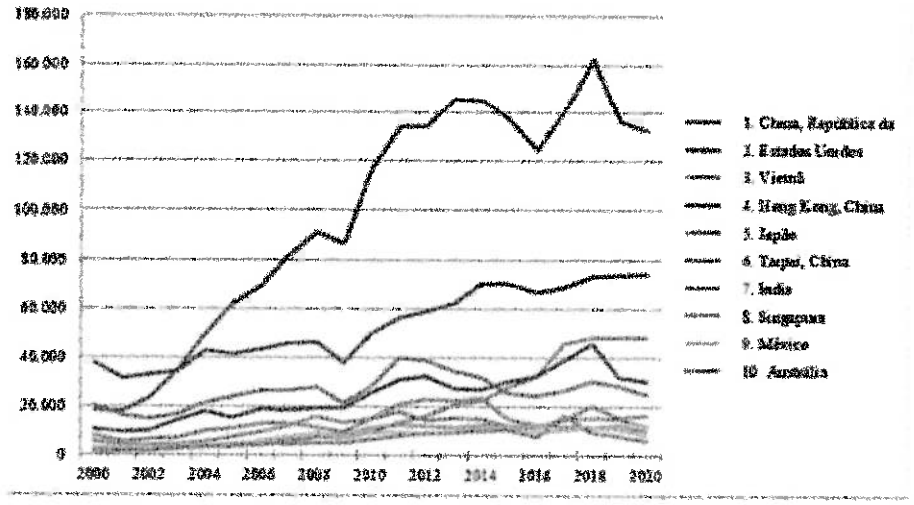
superávit, resultado das novas políticas econômicas, mas foi em 2008, em resultado a crise financeira, que a balança comercial recebeu o impacto com um decréscimo de quase 50%. Após a recuperação, a maior queda que a balança apresentou foi relacionada a Covid-19, que afetou diversos países, e foi o que segurou o crescimento sul-coreano, que atualmente retornou as atividades para atrair investidores estrangeiros para o país com estratégias ambientais. Mesmo sendo uma economia muito forte, a Coreia do Sul ainda é dependente da exportação e no período de crises, com o recuo de investidores e compradores dos produtos acaba sendo afetada diretamente.

Capítulo 2. Histórico de crescimento econômico

A Coreia do Sul é considerada um modelo positivo de desenvolvimento, por práticas aplicadas que desde a década de 1950, principalmente após a inserção e apoio do Banco Mundial, do qual são muito correlacionados os projetos de desenvolvimento sul-coreano.

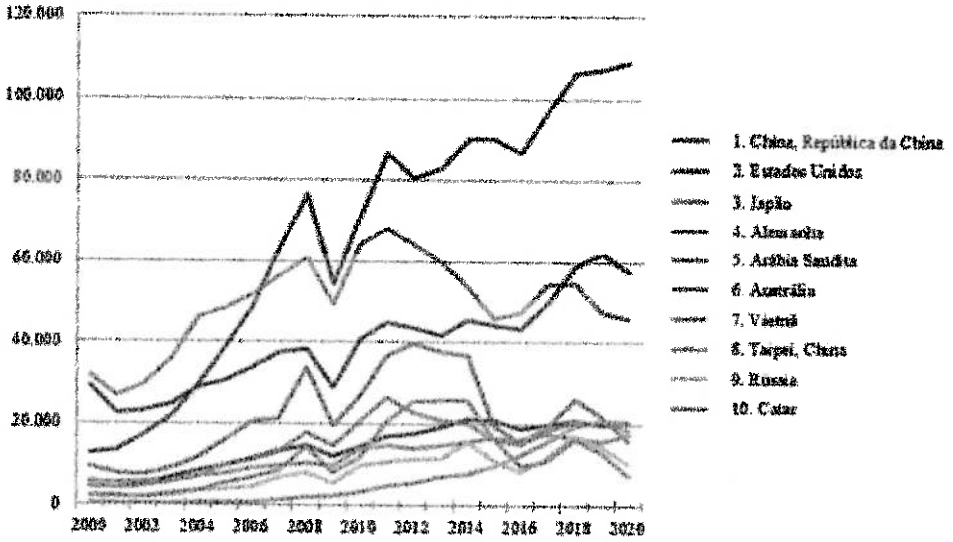
Nos últimos vinte anos, a Coreia do Sul expandiu sua relação comercial com países asiáticos para atender as importações e exportações. É notável como os EUA ainda se demonstra ativo nas relações econômicas do país, desempenhando ainda um papel importante como parceiro. Nos gráficos 4, 5 e 6 é visto a relação comercial da Coreia do Sul, é possível relacionar os países consumidores de produtos sul-coreanos, como também consumidores do material cultural industrial, sendo os principais - China, Japão e Estados Unidos. Esses países, além de parceiros econômicos, interferem no conteúdo midiático produzido, o que interfere em negociações diplomáticas, considerando que com o avanço tecnológico cada vez mais os produtos sul-coreanos estão aptos a receber avaliações do público consumidor, até mesmo criando conteúdo e produtos para locais específicos.

Gráfico 4. Dados da direção comercial, exportação sul-coreana (2000 - 2020)



(Asian Development Bank. Key Indicators for Asia and the Pacific, 2021)

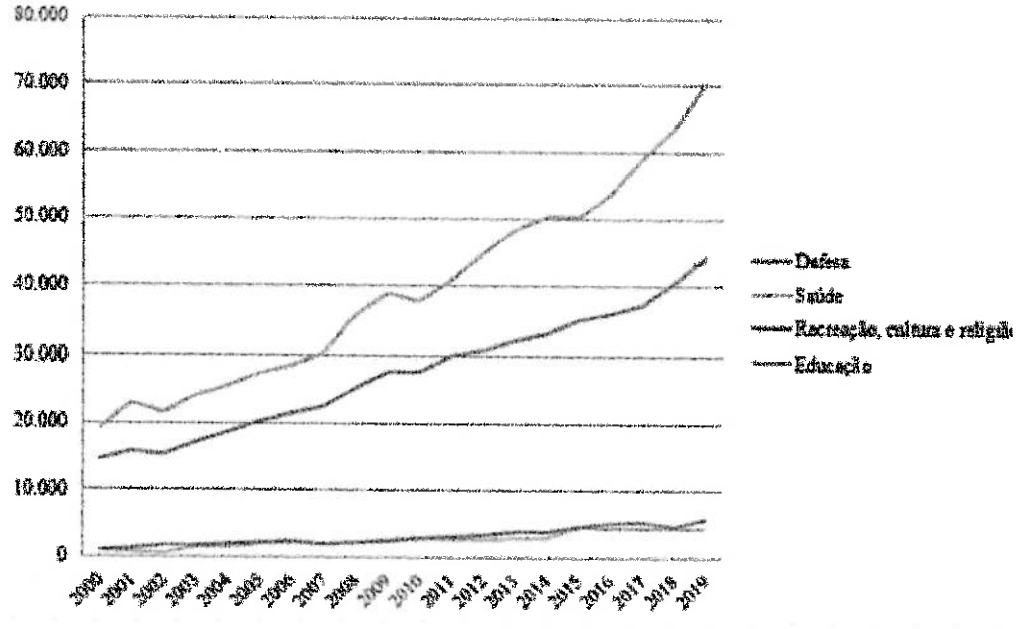
Gráfico 5. Dados da direção comercial, importação sul-coreana (2000 - 2020)



(Asian Development Bank. Key Indicators for Asia and the Pacific, 2021)

A Coreia do Sul demonstrou relevância mundial a partir de 1990, com o aumento uma maior autonomia das empresas e do país com os investimentos em exportação, demonstrando ser um player mundial. As principais relações com os parceiros econômicos e em relação a exportação de condutores e conteúdos com valor tecnológico agregado. Diferentemente, as importações estão relacionadas as commodities, principalmente na área da agricultura e minérios. O país possui uma relação de dependência com a China, que cresceu após iniciativas governamentais nos anos 1990, isso foi fundamental para colocar os Estados Unidos em uma posição secundária no país. (RUPPERT et. al, 2018).

Gráfico 6. Dados selecionados de despesas sul-coreanos (2000 - 2019)



(Asian Development Bank. Key Indicators for Asia and the Pacific, 2021)

A Coreia do Sul realiza altos investimentos em educação pública, com a relevante participação das empresas privadas, que também colocam investimento em escolas e locais de ensino particulares. O investimento em educação retorna para a sociedade pesquisas e por sua vez o desenvolvimento no setor industrial e na criação de novos produtos, obtendo um retorno econômico para a sociedade. (Statistics Korea, 2020)

O investimento do país na segurança ocorre de medidas Hard Power - termo trabalhado por Joseph Nye como "the ability to get others to act in ways that are contrary to their initial preferences and strategies" (2011), que ocorre principalmente de forma ofensiva para conter as ações da Coreia do Norte, principalmente em momentos de tensão entre os dois países.

A Coreia do Sul possui uma porcentagem de investimento destinado à cultura e entretenimento, onde a parceria com as empresas privadas retornam para a sociedade a venda de produtos através da exportação cultural. Essa técnica de diplomacia cultural, como citado por KAWANO (2021), é uma forma da Coreia do Sul de ampliar sua influência e projetar externamente a venda de seus produtos, sendo um investimento financeiro e político.

2.1. Coreia do Sul e parcerias econômicas

Cada país organiza suas relações comerciais de forma única e com a criação de um comércio, é sempre possível a expansão dos investimentos e a estabilidade financeira. As relações diplomáticas e de desenvolvimento interno dentro do país são facilitadas pelos acordos econômicos que se estabeleceram como os Tigres Asiáticos e com a expansão permite que mais acordos sejam feitos e permitindo uma sequência de incentivos que fortalece a economia interna do país, considerando a influência do parceiro econômico e a atuação no mercado econômico, permitindo aumentar a reserva de investimentos, segundo Aggarwal et al (2013).

Nos acordos bilaterais mais tradicionais, como entre a Coreia do Sul e Japão, o favorecimento não é apenas em taxas de empréstimos e importações, é a relação benéfica entre a Coreia do Sul e o Japão, que fortalece a economia de ambos os países através dos equipamentos para indústrias e não ocorre nenhuma barreira restritiva. O desenvolvimento de ambos os países favorece a região asiática e cria expansões de mercado.

A Coreia do Sul tem um comportamento de expansão de mercado, sempre visando acordos de expansão de livre comércio, para criar variabilidade comercial relacionado às multinacionais - principalmente automotivas. Ainda muito dependente da relação de exportação com os Estados Unidos e China, a Coreia do Sul tenta criar uma diversificação de parcerias com países emergentes. O país tenta acordos de favorecimento com praticamente todos os países do continente Sul Americano, para manter o plano de expansão.

E em um contexto onde o apoio econômico estaria relacionado a influencia estadunidense, surge os Tigres Asiáticos, com quatro países (Singapura, Hong Kong, Taiwan e Coreia do Sul), com características desenvolvimentistas semelhantes e investimentos privados internacionais. O crescimento do Sudeste Asiático foi surpreendente para países ocidentais, já que devido às diversas crises, houve um impulso que não abalou fortemente os dados de crescimento e desenvolvimento tecnológico dos países. Esses países desempenharam uma atuação social e uma modernização acelerada que marcaram processos como a divisão de terras, o crescimento de infraestrutura e atuação no mercado internacional. (MARTIN, 2001).

No caso sul-coreano, há quatro momentos importantes para identificar o desenvolvimento, segundo Shirley (2014), o primeiro é a substituição de produtos industrializados importados, o desenvolvimento da indústria pesada e da indústria de componentes tecnológicos, a melhora da educação e das condições de trabalho, controle de entrada de capital estrangeiro e o aperfeiçoamento da mão de obra através do conhecimento que foi importado. Obviamente que as medidas públicas e políticas foram necessárias para fomentar os planos de crescimento, tornando a Coreia do Sul país relevantes para a economia do Sudeste Asiático e um importante Tigre Asiático, com suas características peculiares em relação a outros países asiáticos e que apresentaram forte crescimento, como o Japão. A situação dos Tigres Asiáticos é tratada como um milagre pelos autores citados, mas foi uma sequência de métodos neoliberais aplicados para gerar atores fortes dentro e fora do território.

2.2. Relações diplomáticas associadas às estratégias geopolíticas

Joseph Nye desenvolve o termo Soft Power para tratar dos recursos que são necessários para a autonomia de um país, frente a necessidade de se impor como ator internacional sem perder influência para algum aspecto que fique negligenciado. A persuasão é uma das características dos países que desenvolvem o Soft Power, utilizando dos valores culturais, sendo assim determinado país gera influência sobre sua imagem para outros países de interesse. Portanto, em uma política ampla o Estado não fica dependente apenas do poderio militar para se impor, mas em uma mescla, onde observar e influenciar outros países se torna uma linguagem diplomática e de crescimento do país.

> "O Soft Power gera um maior envolvimento afetivo com os públicos consumidores de conteúdo, ao estabelecer elos, seja pela maior identificação, seja pela inovação. Essa aproximação permite uma maior conexão entre Estado exportador do conteúdo com o Estado receptor. Abre-se então portas para uma possível cooperação entre sujeitos em diversos campos o que atrai interesses mútuos dos atores internacionais". (KAWANO, 2021).

Conseguir atingir um novo público é uma atitude que expande as formas de interação em um local e influencia o público estrangeiro. Com a diplomacia digital é possível observar atitudes de Soft Power e a expansão do entendimento e comunicação entre culturas e a comunicação entre governos, sendo também um caminho para transmitir ideologias de Estado através da cultura. A diplomacia digital consegue refletir as relações entre agentes.

Com a entrada dos anos 2000, o conceito de Soft Power surgiu como uma palavra que reavaliou as questões diplomáticas e se inseriu nos elementos culturais, se tornando um novo pilar (Kang, 2015).

Para atrair investidores para os países, a questão da imagem pública fica por responsabilidade das políticas diplomáticas, na era digital os atores são adaptados para atingir objetivos utilizando até mesmo o meio digital, criando uma persuasão considerável, a fim de atrair o interesse público e aumentar as relações com outros países.

> "The development of Internet communication technologies has broadened the scope of actors that affect and are affected by diplomatic activities. In the past, diplomacy was primarily a government-to-government (G2G) relationship. Today, a government indirectly targets the public (G2P relationship), and even public-to-public (P2P) communication can constitute diplomatic actions. Rather than one-way relationships, these mutual interactions are emphasized, and communication has become diverse". (PARK et al., 2019).[4]

Na década de 1970, a Coreia do Sul utiliza das técnicas diplomáticas para realizar a manutenção das ideologias políticas e promover o crescimento econômico, aos poucos foi possível restabelecer relações com alguns países e entre 1990 e 2000, a Hallyu Wave já estava sendo capaz de promover à cultura e o reconhecimento sul-coreano, demonstrando a atuação de técnicas de Soft Power através da promoção à

[4] "O desenvolvimento das tecnologias de comunicação na Internet ampliou o alcance dos atores que afetam e são afetados pelas atividades diplomáticas. No passado, a diplomacia era principalmente uma relação de governo para governo (G2G). Hoje, um governo mira indiretamente o público (relação G2P), e mesmo a comunicação público-público (P2P) pode constituir ações diplomáticas. Em vez de relacionamentos unidirecionais, essas interações mútuas são enfatizadas e a comunicação tornou-se diversificada". (PARK et. al., 2019. Tradução nossa).

cultura, aumentando a forma de atuação do país externamente. Desde 2010, o mercado se expandiu cada vez mais aos produtos sul-coreanos, atendendo uma demanda populacional de consumidores do conteúdo industrial cultural.

Com intuito de expandir o produto cultural, o presidente sul-coreano Kim Dae Jung (1998-2002), utilizou de estratégias políticas para expandir a indústria cultural, inclusive com projetos de lei. Onde, por sua vez, os produtos culturais coreanos passando por uma hibridação foram chegando a outros países asiáticos e conquistando o público, sendo chamado de Hallyu Wave. Nos anos iniciais da Hallyu Wave o governo dispôs de um total de US $148,5 milhões para o desenvolvimento da Basic Law for the Cultural Industry Promotion, em 1999, (CARVALHO, 2019). Se tornando um grande provedor de produtos de destino híbridos estadunidenses, material cultural que mescla características sul-coreanas e estadunidenses, e a partir dessa característica desenvolvendo a identidade nacional e o marketing, fortalecendo a indústria criativa e a economia do país, transformando a Coréia do Sul em um país provedor de produtos que se tornaram de grande relevância no cenário mundial.

> "A Coréia do Sul, por sua vez, apostou em uma estratégia diferente, investindo em elementos genéricos e estratégias de hibridização (SHIM, 2006) capazes de propiciar um sentimento de proximidade cultural por parte de um público mais amplo, o que de fato parece ter ocorrido, como o indicam os exemplos da Indonésia (JUNG; SHIM, 2014), Taiwan (HUANG, 2011), Tailândia (SIRIYUVASAK; HYUNJOON, 2007) e mesmo do Japão. (HAYASHI; LEE, 2007)". (ALBUQUERQUE et. al., p. 254. 2015).

Geun (2009) pontua que quando um país não possui grandes influências em poderio militar, posições alternativas devem ser tomadas, como utilizar medidas de Soft Power para equilibrar e atingir os objetivos econômicos e políticos. Segundo o autor, estratégias de Soft Power são utilizadas para melhorar a imagem de países que não possuem uma forte presença internacional e precisam transformar sua imagem para causar impacto positivo.

O fenômeno da Hallyu Wave gerou um aumento na produção de produtos e conteúdos em massa em torno de uma imagem e percepção da Coreia do Sul, que

segundo Geun (2009) é um ponto importante para o desenvolvimento do Soft Power do país.

Capítulo 3. A questão da cultura na Coreia do Sul

A cultura popular, também conhecida como cultura pop, foi um termo que ganhou notoriedade a partir do movimento Pop Art que surgiu no fim da década de 1950 no Reino Unido e que amadureceu por sua vez nos Estados Unidos a partir de 1960, com o intuito de refletir uma "massificação da cultura popular capitalista" (SOARES, 2014). .

O conceito de cultura ainda está atado a um pensamento europeu, agindo de forma excludente, ignorando o público que não está relacionado a um repertório clássico.

> "Durante muito tempo, a concepção clássica e dominante da cultura popular teve por base, na Europa e, talvez, nos Estados-Unidos, três ideias: que a cultura popular podia ser definida por contraste com o que ela não era, a saber, a cultura letra e dominante; que era possível anutenar como "popular" o público de certas produções culturais; que as expressões culturais podem ser tidas como socialmente puras e, algumas delas, como intrinsecamente populares". (CHARTIER, 1995).

Reconhecer que as culturas populares são formadas por diferentes atores e elementos é necessário para a discussão do tema. É necessário que para que a cultura ocorra ela seja aceita pelo seu grupo social e veiculada de forma total, não apenas realçar as diferenças sociais e estabelecer grupos hierárquicos (CHARTIER, 1995).

Quando pensado o termo "cultura pop" é automaticamente associado a uma sequência de figuras midiáticas que utilizam de sua influência para a comercialização de algum produto ou ação voltada para o capitalismo.

> "Os produtos culturais, hoje, têm em sua gênese, a ingerência de um sentido do capital, aquele atrelado ao marketing e às formas de posicionamento de marcas dentro de uma cultura". (SOARES, p. 41. 2014).

A noção relacionada à ideia de pop, segundo Soares (2014), está interligada ao entretenimento, diversão e lazer. O autor cita:

> "Quero, aqui, acrescentar mais um dispositivo para pensar o já problemático termo pop: a premissa de que, acionar o pop significa reconhecer o contexto do entretenimento e dos agenciamentos das indústrias da cultura em análises e perspectivas". (SOARES, p. 3. 2014).

Contudo, o termo "pop" muito associado a uma quebra da submissão das classes mais pobres, se opondo a uma elite ou até mesmo um produto derivado de uma classe alta, possui diversos significados que não se associam entre si e que não se associam a estrutura de cultura pop que é apresentada atualmente, segundo Albuquerque et. al. (2015). Os autores em questão trazem a noção de que a cultura pop não é popular, pois é feita pelo povo, mas tem o povo comum como público alvo. Sendo um termo mais relacionado à "cultura de massa", que são esses produtos veiculados pelos meios midiáticos para atingir a massa a serviço da lógica mercadológica de consumo.

> "Na sociedade de comunicação em massa e de pleno consumo, a propagação de valores morais manipulados se nos dá mais diversos âmbitos da vida cotidiana e a necessidade de sobrevivência, suplanta completamente a possibilidade de resistência de uma subjetividade enfraquecida". (FIANCO, p. 89. 2010).

A criação de conteúdo sempre foi carregada de intenções, sendo elas associadas ao contexto histórico. Com o surgimento do movimento artístico Pop Art, houve um estreitamento dos ideais capitalistas no meio de produção, por sua vez gerando o consumo. Contudo, é nesse movimento entre produtos e uma cultura pop que ocorre uma hibridação - termo normalmente utilizado em química para indicar a fusão atômica de dois corpos, mas que para o autor Peter Burke é uma mistura de culturas que ocorre devido a globalização, que gera algo novo a partir dos elementos antigos.

Considerando que o termo cultura pop se distingue de cultura de massa, nota-se que há uma distinção de interpretações dos termos e que muito gera debates, mas que está muito relacionado com as expressões e que se está enquadrado a um pensamento associado a uma única representação social. Entretanto, pode-se considerar que o processo cultural adotado pelo governo sul-coreano para suas políticas de diplomacia

cultural, estaria mais interligado a um processo econômico da indústria cultural muito bem desenvolvido. Para Rocha (2015), a cultura popular é um termo designado para o produto gerado na Coreia do Sul de forma errônea, já que o processo que ocorre é mais relacionado à apropriação de bens culturais a fim de movimentar a economia.

Com um plano político chamado de "New Cultural Policy" (1997), publicado pelo presidente Kim Dae Jung, tinha como proposta aproximar a questão cultural no mesmo patamar da indústria e ciência, criando a oportunidade para exportar produtos culturais. Com a criação da Basic Law for the Cultural Industry Promotion, em 1999, o governo passou a ser responsável pela promoção e suporte da indústria cultural. Segundo Kang (2015), diversas legislações foram criadas a fim de fornecer estabilidade e desenvolvimento para segmentos culturais como filmes, música, publicidade, televisão, e outras áreas, com o intuito de aumentar a promoção internacional. Kang compreende que o sucesso sul-coreano na criação de produtos da cultura industrial ocorre devido à globalização e a hibridização da cultura popular coreana.

O consumo dos produtos midiáticos sul-coreanos se popularizou através dos grupos musicais e novelas, mas esse fenômeno se deu inicio com o lançamento da novela "Winter Sonata" (2002), que foi a entrada dos produtos culturais na China e Japão, colaborando com as relações diplomáticas nos países (MADUREIRA, 2014), já que ocorre o aumento do consumo do produto dentro do país e mexendo com a imagem externa, pois a população terá opiniões positivas sobre a Coreia do Sul e nesse processo tratados comerciais e políticos ocorrem. A partir desse momento houve uma demanda por conteúdo coreano em diversos países asiáticos, como China e Japão, o que permitiu a exportação das telenovelas, que eram viáveis financeiramente e de alta qualidade, fortalecendo o Soft Power e facilitando as relações com outros países. Segundo SOUZA (2015), o processo de relação com culturas estrangeiras permitiu que a Coreia do Sul expandisse a diversificação cultural e coincidiu com a crise dos Tigres Asiáticos, em 1997, relacionada as políticas monetárias e a desvalorização das respectivas moedas, no entanto foi responsável pela renovação da moeda coreana e o incentivo cultural (MONTEIRO, 2018).

Como os processos políticos do fim da década de 1990, houve o aumento da confiança da população coreana e de parceiros econômicos, permitindo o sucesso da Hallyu Wave, que começou com as telenovelas destinadas ao público asiático e após

seguiu para a música, filmes, jogos e animações, do qual foram exportados para outros mercados globais e acabou gerando um aumento no turismo, aumentando a influencia da identidade cultural sul-coreana (MONTEIRO, 2018).

O quadro 2 a seguir demonstra uma sequência de artistas influentes na Coreia do Sul, Ásia e Ocidente. Esses artistas foram selecionados através de uma pesquisa que considerou a influência e permanência na mídia.

Quadro 2. Artistas de k-pop mais influentes no mundo (1992-2022)

Artistas	Ano de atuação	Geração	Agência
Seo Taiji and boys	1992-1996	Primeira	-
SHINHWA	1998 - presente	Primeira	SM Entertainment
PSY	1999 - presente	Primeira	Ex. YG Entertainment / P-Nation atualmente
BoA	2000 - presente	Primeira	SM Entertainment
SUPER JUNIOR	2005 - presente	Segunda	SM Entertainment
BIGBANG	2006 - presente	Segunda	YG Entertainment
Girls Generation	2007 - hiato	Segunda	SM Entertainment
SHINee	2008 - presente	Segunda	SM Entertainment
2NE1	2009-2016	Segunda	YG Entertainment
NU'EST	2012 - 2022	Segunda	Pledis Entertainment
B.A.P	2012-2019	Segunda	TS Entertainment
EXO	2012 – presente	Segunda	SM Entertainment
BTS	2013 – presente	Terceira	BIG HIT
GOT7	2014 – presente	Terceira	JYP Entertainment
MAMAMOO	2014 – presente	Terceira	RBW Entertainment
Red Velvet	2014 – presente	Terceira	SM Entertainment
GFriend	2015-2021	Terceira	Source Music

Seventeen	2015 – presente	Terceira	Pledis Entertainment
MONSTA X	2015 – presente	Terceira	Starship Entertainment
DAY6	2015 – presente	Terceira	JYP Entertainment
iKON	2015 – presente	Terceira	YG Entertainment
TWICE	2015 – presente	Terceira	JYP Entertainment
NCT	2016 – presente	Terceira	SM Entertainment
BLACKPINK	2016 – presente	Terceira	YG Entertainment
Stray Kids	2018 – presente	Quarta	JYP Entertainment
(G)I-dle	2018 – presente	Quarta	Cube Entertainment
Aespa	2020 – presente	Quarta	SM Entertainment
TREASURE	2020 - presente	Quarta	YG Entertainment

(Fonte: KProfiles; Revista Korea In, 2022. Acesso: 27/01/2022)

Com um estilo musical cativante, coreografias marcantes e artistas carismáticos, o k-pop se tornou uma mescla de estilos musicais diferentes e com características de vários locais no mundo. O primeiro grupo considerado do gênero k-pop, Seo Taiji and boys, foi responsável pelo fator experimental musical, o que abriu a porta para a mudança musical coreana (KOREA HERALD, 2012). O K-pop se caracteriza por categorias, onde uma seleção de grupos compõe uma geração, sendo a primeira geração composta por artistas que seriam responsáveis pela abertura da BIG 3 - três grandes empresas do entretenimento sul-coreano, que possui uma gama de artistas que vão além da atuação, moda e música, sendo responsável pela questão cultural sul-coreana de forma expressiva e responsável pela divulgação do produto cultural sul-coreano no mundo, além do treinamento intensivo de seus futuros artistas. Park Jin Young (JYP Entertainment, fundação 1997), Lee Soo Man (SM Entertainment, fundação 1989), Yang Hyun Suk (YG Entertainment, fundação 1996), são os principais nomes da indústria criativa sul-coreana.

Quadro 3. As características das respectivas gerações do gênero k-pop

Geração	Características
Primeira Geração (1996-2004)	- Foi nesse momento que a ideia de "boy group" e "girl group" surgiram, gerando a formação de grupos. Os grupos desse período eram experimentais, muitos não conseguiram desenvolver o potencial devido à administração precária das empresas, que não possuíam uma estratégia para manter o mercado competitivo e foram desfeitos. A partir disso as empresas de entretenimento começaram a motivar mais os jovens, para que surgisse o interesse em entrar no mercado. - O marco desse período é o surgimento das BIG 3. - A cantora BoA é um nome muito importante dessa geração, já que sua estreia no mercado internacional foi um sucesso, principalmente no Japão. - O governo inseriu escritórios administrativos em diversos países para que pudesse proteger o conteúdo cultural contra a pirataria e assim estudando o público alvo para preparar novos artistas.
Segunda Geração (2004-2012)	- A indústria cultural coreana entrou em evidência, com uma expectativa de trazer lucro para o mercado interno e aliviar a situação diplomática do país.

	- Os investimentos governamentais em cultura. - Grupos musicais influentes surgiram nesse período, sendo: Super Junior, BIGBANG, SHINee, 2NE1, Girls Generation. Esses grupos ainda influenciam os grupos mais novos e os respectivos membros são reconhecidos por promover outros produtos. - Os idols, assim são chamado pois desempenham diversas funções e não apenas musical, foram os precursores em abrir o espaço para participar da cultura de entretenimento, Aumentando a popularidade não apenas deles como dos diversos programas televisivos. - Foi nesse período que ocorreu a expansão e internacionalização do K-pop. O cantor PSY estourou o gênero no ocidente, com sua música: "Gangam Style", que fala sobre a forma de vida de uma pessoa que mora no bairro Gangam em Seul. - A internet foi um grande apoio para a divulgação do k-pop.
Terceira (2012-2017)	- Nesse terceiro momento, os grupos não foram selecionados pelas empresas de entretenimento com o intuito de divulgar o material na Coreia do Sul ou na Ásia, o intuito era expandir a indústria cultural para o mundo, levando o k-pop para a situação de desterritorialização.

	- Os grupos não são mais dependentes apenas da televisão, já que a internet e os fãs clubes fazem o trabalho de divulgação, aumentando o público. - Estratégias de aproximar o idol com os fãs, humanizando os artistas. Com rotinas de treinamento esgotantes e rígidas, isso foi divulgado em programas de televisão. - Grupos como EXO, BLACKPINK, BTS e Twice são os principais nomes dessa geração, movimentando jovens e adultos, com carreiras internacionais bem consolidadas.
Quarta (2018 – presente momento)	- Essa geração é responsável pela estabilização do gênero dentro do país, marcando um equilíbrio simultâneo com a terceira geração, valorizando o mercado interno. - A pandemia de Covid-19 afetou o mundo do k-pop também, já que diversos grupos novos tiveram que postergar suas atividades.

(Fonte: Revista Korea In, 2021; MADUREIRA, 2014)

A influência dos artistas de k-pop atingem diversas marcas, que utilizam da influência dos artistas para a comercialização de seus produtos, principalmente as marcas de cosméticos, roupas e produtos tecnológicos. A seguir alguns exemplos de campanhas publicitárias com artistas sul-coreanos:

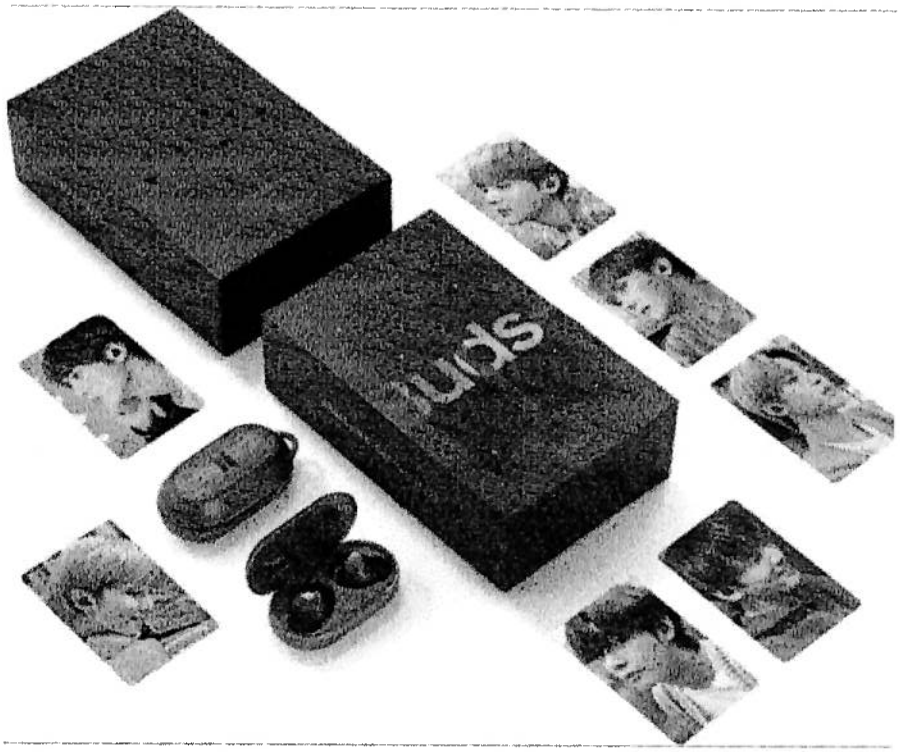
Foto1. Campanha publicitária da M.A.C Comestics, 2021

Lisa, (BLACKPINK), em parceria com a M.A.C Cosmetics na divulgação de sua nova linha de maquiagens, os produtos estão sendo vendidos no Brasil.

(Fonte: https://www.maccosmetics.com.br/mac-loves-lisa, 2021).

Foto 2. Campanha publicitária da Samsung, 2021

Em uma campanha publicitária, o grupo BTS – grupo que gera em torno de 3.7 bilhões de doláres para a Coreia do Sul anualmente (YAHOO Noticias, 2021), para a Samgung. Não é a primeira parceria do grupo com a empresa, mas essa foi amplamente divulgada, principalmente em canais televisivos brasileiros.



(Fonte:
https://www.samsung.com/br/wearables/galaxy-buds-plus-bts/SM-R175NZPBZTO/ ,
2021).

Foto 3. Campanha publicitária da LG, 2009

No ano de 2009, o grupo 2NE1 fazia sua estreia de uma forma inovadora. O lançamento do grupo foi ao lado do grupo BIGBANG, ambos da YG Entertainment, para a divulgação do modelo de celular LG Lollipop.

(Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=qfHTKtmZWH4, 2009).

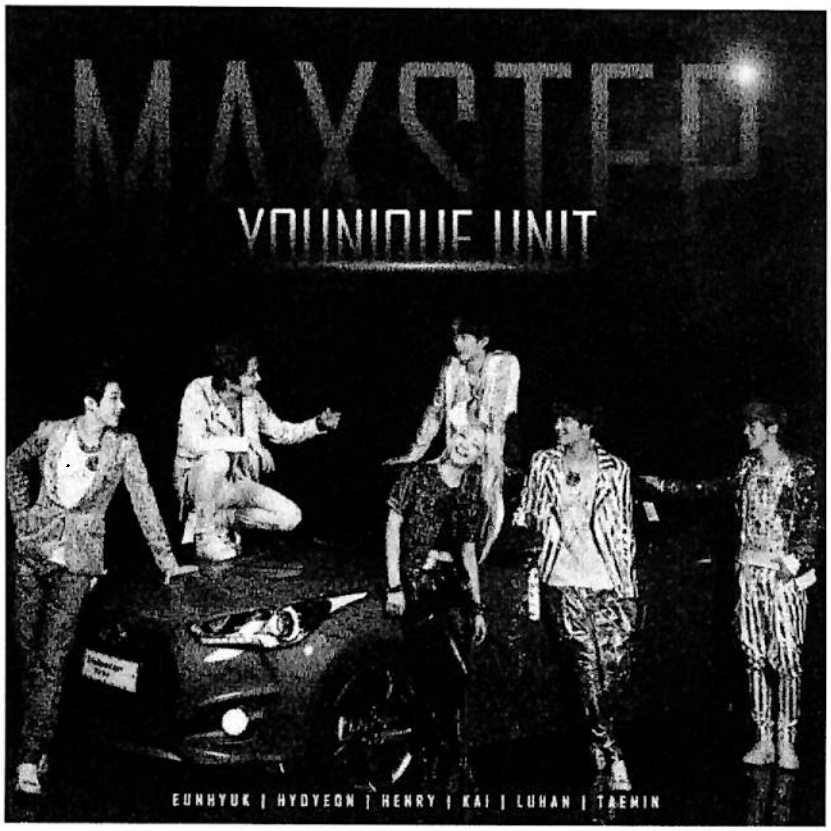
Dois membros do grupo Girls Generations, Yuri e Seonhyun promoveram a marca de produtos capilar Pantene na China. Elas estiveram em diversos eventos divulgando um produto novo em Hong Kong.

Foto 4. Campanha da Pantene, 2017

(Fonte: https://starарena.co/2017/02/10/girls-generation-yuri-seohyun-to-attend-pantene-promotional-activities-in-hong-kong/ , 2017).

Foto 5. Campanha publicitária da Hyundai em parceria com a SM Entertainment, 2012

O grupo YOUNIQUE UNIT, foi um grupo temporário formado por artistas de outros grupos da empresa SM Entertainment. O intuito desse grupo foi a parceria com a Hyundai Motors Company, no ano de 2012, para a divulgação de um novo modelo de carro. O vídeo musical era colorido e dançante, após a propaganda o grupo foi desfeito.



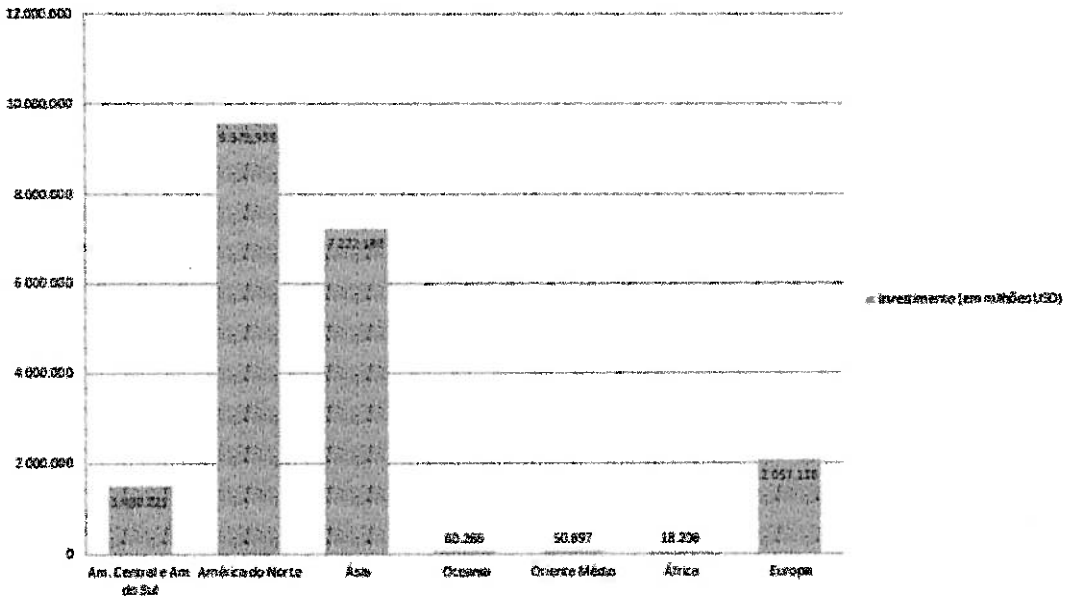
(Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Au5fic4IqEs, 2012)

3.1. Ascensão mercadológica com produtos tecnológicos pop

O Estado coreano atingiu bons resultados com a exigência de especialização tecnológica, especialização técnica e fortalecimento da competitividade das empresas, garantindo que os incentivos gerassem um resultado positivo para o desenvolvimento econômico. Foi a partir da década de 1980, que a Coreia do Sul se tornou uma concorrente dos Estados Unidos na fabricação de componentes tecnológicos e a transferir as indústrias para países subdesenvolvidos, principalmente asiáticos, com foco no setor tecnológico e serviços. Diversas empresas aproveitaram a oportunidade de investimento interno para diversificar e não investir unicamente no mercado interno, já que os mesmos estavam saturados e são altamente competitivos. Como já citado, os conglomerados sul-coreanos foram selecionados pelo Estado com o foco na exportação e a capacidade de realizar atividades com alto valor e tecnologia.

Os dados de investimento externo em informação, arte, comunicação e tecnologia, demonstram a somatória de investimentos da Coreia do Sul nos últimos vinte anos, onde o continente norte americano é um grande foco para a recepção de investimento na área de desenvolvimento tecnológico voltado para a cultura industrial, seguido da Ásia, mas com a retirada do investimento da China, devido às alterações de algumas leis, isso afetou essa relação.

Gráfico 7. Total em investimento externo em informação, arte, comunicação e tecnologia, 2000-2021.



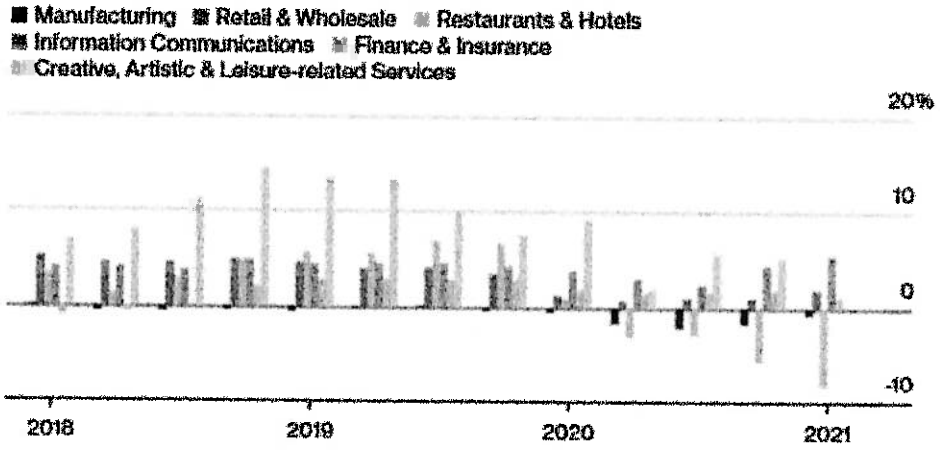
(Fonte: Korea Eximbank, 2021).

A indústria criativa utiliza dos apoios governamentais, da alta tecnologia, do mercado externo consumidor para crescer, obviamente que comparado com grandes potências dentro da indústria cultural o valor pode parecer pequeno, mas com um crescimento relevante e que aumenta em comparação aos outros setores na sociedade. Sendo, a Coreia do Sul grande exportador de conteúdo musical, jogos, filmes e produções televisivas, que segundo o website da agência KOCCA (2021), tem uma média de crescimento de 6.3% ao ano, mas que com a pandemia houve uma queda de

0.9% na distribuição desse conteúdo. O conteúdo cultural distribuído contribui até para o turismo, já que a partir das novelas e artistas sul-coreanos, aumenta o interesse em conhecer o país.

KAWANO (2021) comenta que a grande diversidade entre produções e pessoas que estão relacionadas a cultura industrial sul-coreano é uma forma de atender a demanda de mercado e sempre alcançar mais público consumidor, projetando externamente a imagem positiva do país, atraindo investidores e sendo um suporte ao país em períodos de crise. Segundo o autor, a internet é uma forma importante de divulgação, contribuindo com as técnicas de Soft Power.

Gráfico 8. Crescimento da indústria criativa em comparativo com diversos setores, (2018-2021).



(Fonte: Statistics Korea via: Bloomberg)

O setor da indústria criativa na Coreia do Sul é uma prioridade já que auxilia a economia e o governo dá o suporte necessário através de incentivos locais a fim de diminuir possíveis danos. Tal como ocorreu com a pandemia de Covid-19, o governo sul-coreano prestou a assistência aos artistas prejudicados (YAHOO Noticias, 2021).

Com o sucesso de obras televisivas e distribuídas com mais frequências para o ocidente, é possível ver a repercussão diretamente na Coreia do Sul. Tal como, o

sucesso de "Squid Game" (Netflix, 2021) e Parasite (2020), que segundo Jiyeun Lee e Sam Kim (via Bloomberg, out/2021) coloca o país em uma nova visão de Soft Power, já que transformou a exportação cultural e na organização social. Em outubro de 2021 milhares de trabalhadores vestidos com roupas de personagens da série Squid Game saíram em passeata reivindicando direitos trabalhistas (CBS News, out/2021) em diversas cidades da Coreia do Sul, gerando reação policial, gerando uma conturbação na imagem do país. A produtora de filmes Netflix divulgou que de 2016 até 2020, foi responsável por 16 mil empregos em período integral, o que gerou uma estimativa de 4.7 bilhões de dólares para a economia sul-coreana (Netflix, 2021).

> "Com o sucesso estrondoso dos produtos pops sul-coreanos e de seus artistas ao redor do mundo, a Coréia do Sul conseguiu concretizar melhor uma das suas metas de mostrar ao mundo uma melhor versão dela mesma. Essa imagem por sua vez é capaz de fortificar elos identitários e uma maior harmonia entre diversos atores do cenário Internacional, e com isso aumenta o seu Soft Power e sua capacidade de atração e cooptação, assim abrindo novas perspectivas de acordos entre os países. Fora o grande benefício em seu poder econômico gerados pelas exportações de seus produtos originados pelo Hallyu". (KAWANO, p. 20, 2021).

Segundo o grupo de pesquisa do site Statista (2021), a arrecadação referente aos produtos gerados pela a indústria cultural gerou um faturamento em exportação de 10.1 bilhões de dólares e importação de 1.2 bilhões de dólares. Em 2019, a Coreia do Sul aumentou os investimentos para a indústria criativa.

Sendo capaz de passar para o mundo inteiro uma mensagem positiva do país, que atua tão positivamente com parceiros econômicos, como para a população em geral. A Coreia do Sul utiliza dos meios midiáticos para divulgar a imagem do país, o Estado utiliza do material cultural industrial para disseminar seus ideais e tradições e assim aumentar suas vendas e a captação de novos mercados. Mesmo com a utilização do produto cultural, nos últimos anos produtos de denuncia estão conseguindo espaço na mídia demonstrando uma conturbação na imagem que a Coreia do Sul exporta.

Considerações finais

A Coreia do Sul, na década de 1940 estava em uma situação de país de terceiro mundo, com baixa tecnologia e que não despertava interesse em investimentos externos, mas as relações dos Estados Unidos com outros países asiáticos, tal como o Japão contribuiu, beneficiando não apenas a Coreia do Sul, mas o Leste Asiático. Segundo, Cho (2000) apud Lima (p. 599, 2017), a Coreia do Sul: "(...) apesar de o país ter a menor taxa de poupança entre os chamados quatro tigres que embarcaram na trajetória do desenvolvimento econômico nos 1950 e 1960, a Coreia registrou uma das maiores taxas de crescimento e de investimento". Muitas ações de países estrangeiros serviram para apoiar o crescimento sul-coreano, mas não impediu o aumento do endividamento externo.

Segundo Moon (2002), o processo de globalização não é linear e tende a ser impactante. E foi em um processo onde atores globais estavam em disputa, que a Coreia do Sul conseguiu um espaço para se desenvolver. Com essa modernização, o país ficou vulnerável em alguns momentos, porém com desenvoltura política o processo foi controlado. Moura et. al. (2011), pontua que o crescimento sul-coreano está relacionado ao incentivo às exportações de manufaturados que aumentou gradativamente desde os anos 1960 e o incentivo à educação já mencionada, do qual a relação Estado e Chaebols acabaram promovendo a expansão da indústria.

A Coreia do Sul a partir de 1960 desenvolveu foco na exportação, gerando um Estado intervencionista, atuando para garantir o fortalecimento das indústrias. Os conglomerados se desenvolveram com apoio do Estado até possuir autonomia e desenvolvimento no mercado externo.

O desenvolvimento de um país que foi da indústria leve para a indústria tecnológica com êxito, teve ações diplomáticas de sucesso, já que a imagem pública do país foi capaz de atrair os investimentos necessários e até mesmo atualmente é recorrente a quantidade de produtos de origem coreana que são consumidos. A adaptação do conceito de Soft Power aos produtos levou a economia coreana para outro nível, com políticas que aproximaram o produto cultural com a hibridização tecnológica e de outras culturas, sendo possível gerar uma maior promoção do país externamente.

Com traços de um Estado forte, a valorização do produto cultural, gerou resultados positivos, com estratégias adaptadas para a situação de cada país, onde o crescimento do mercado externo foi valorizado, principalmente devido ao forte fundamento macroeconômico.

Analisando todo o processo de seu desenvolvimento desde 1940 até os dias atuais é possível concluir que a relação instituída entre a Coreia do sul e os demais países foi fundamental para seu desenvolvimento, mas que o fator mais fundamental de todo esse processo foi o envolvimento político nas questões industriais, dando grande ênfase a valorização da cultura nacional, desde a escolha dos itens a serem produzidos até a produção artística disseminada para os outros países. A junção de medidas de proteção da economia nacional, mais a boa administração e investimentos nos setores corretos fez com que o pais passasse por um crescimento responsável pelo grande pulo em seu desenvolvimento.

A Coreia do Sul favorece diversos setores internos e externamente com a capacidade de modernizar e ainda se manter como potência mundial, entretanto ocorre a questão de quanto tempo o processo atual ainda será efetivo para manter a boa aparência do país. Ainda mais com a situação da crise mundial ocasionada pela pandemia em decorrência do vírus da Covid-19. Assim como com as mudanças econômicas emergentes nos governos mundiais em decorrência da mesma.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS (Brasil). **Coreia do Sul: Perfil e Oportunidades Comerciais**. Online, 1 jan. 2011. Disponível em: http://www.apexbrasil.com.br/Content/imagens/6684b748-4d74-465e-aa70-e80cbca4f9c9.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

AGGARWAL, Vinod; URATA, Shujiro (Ed.). **Bilateral trade agreements in the Asia-Pacific: Origins, evolution, and implications**. Routledge, 2013.

AGGARWAL, Vinod; URATA, Shujiro (Ed.). Bilateral trade agreements in the Asia-Pacific: Origins, evolution, and implications. Routledge, 2013.

ALBUQUERQUE, Afonso; CORTEZ, Krystal. Cultura pop e política na nova ordem global: lições do Extremo-Oriente. 2015.

ASIAN DEVELOPMENT BANK (ADB). **REPUBLIC OF KOREA**. 2021. Disponível em: https://kidb.adb.org/economies/korea-republic-of. Acesso em: 29 out. 2021.

BARBOSA, Glaudionor Gomes; BARBOSA, Camila Nadedja T. **A CRISE ASIÁTICA E A INSERÇÃO DA CORÉIA DO SUL NA GEOPOLÍTICA MUNDIAL.** CONTEMPORÂNEA. IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE, Online, p. 1-27, 30 jan. 2022. Disponível em: http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424130491_ARQUIVO_GlaudionorGomesBarbosaeCamilaNadjaT.Barbosa.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.

BCHIR, Mohamed Hedi; FOUQUIN, Michel. Economic integration in Asia: Bilateral free trade agreements versus Asian single market. 2006.

BURLAMAQUI, Leonardo. Condicionantes sócio-políticos e política industrial na Coréia do Sul. **Contexto Internacional**, v. 10, n. 1, p. 99, 1989.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. . **INTERCÂMBIO COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO - Coreia do Sul**. 2015. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/documentos/intercambio-comercial-do-agronegocio-10a-edicao/16866_coreia_do_sul.pdf.

CARNEIRO, Ricardo. **Globalização e integração periférica**. Texto para discussão, v. 126, 2007.

CEIC HOLDINGS LIMITED. **CEIC: Global Economic Data, Indicators, Charts & Forecasts - South Korea Trade Balance**. Disponível em: https://www.ceicdata.com/pt/indicator/korea/trade-balance. Acesso em: 15 nov. 2021.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Revista Estudos Históricos**, v. 8, n. 16, p. 179-192, 1995.

CHIU, Rebecca LH. Globalization and localization: economic performance and the housing markets of the Asian Tigers since the financial Crisis. **Housing Finance International**, v. 20, n. 3, p. 12, 2006.

Chow, Hwee Kwan: Asian tigers' choices: An overview. ADBI Working Paper, No. 238, Asian Development Bank Institute (ADBI). Tokyo, p. 1-32, 2010.

CHUN, C. Soft Power and South Korea's Foreign Policy: Security Policy and North Korea Strategy. In: **Diplomatic Strategy of Soft Power Seminar**. 2009.

CHUNG-HAE, S.; CHEN, Derek Hung Chiat (Ed.). **Korea as a knowledge economy: Evolutionary process and lessons learned**. World Bank Publications, 2007.

CHUNG-HAE, S.; CHEN, Derek Hung Chiat (Ed.). **Korea as a knowledge economy: Evolutionary process and lessons learned**. World Bank Publications, 2007.

CORAL, Maiara Patrício. Existe um estado desenvolvimentista na Coreia do Sul do Século XXI?. 2018.

COREIA DO SUL. KOREA CREATIVE CONTENT AGENCY. .**KOCCA INTRODUCTION**. Disponível em: https://www.kocca.kr/en/main.do. Acesso em: 15 nov. 2021.

COREIA DO SUL. KOREA EXIMBANK - The Export-Import Bank of Korea. (org.). **Investiment Statistics by Year**. Disponível em: https://stats.koreaexim.go.kr/en/enMain.do. Acesso em: 15 nov. 2021.

COREIA DO SUL. STATISTICS KOREA. **Domestic status**. Disponível em: http://kostat.go.kr/portal/eng/resources/3/1/index.static. Acesso em: 15 nov. 2021.

COSTA, Camilla. **A Importância Estratégica dos Chaebols no Desenvolvimento da Coreia do Sul**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí.

DEPARTMENT, Statista Research. **South Korea's creative content industry - Statistics & Facts**. 2021. Disponível em: https://www.statista.com/topics/6878/creative-content-industry-in-south-korea/#topicHeader__wrapper. Acesso em: 11 nov. 2021.

FAXCOMEX. Exportações para a Coreia do Sul. [S. l.], 5 out. 2021. Disponível em: https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-para-a-coreia-do-sul/. Acesso em: 24 jan. 2022.

FIANCO, Francisco. Adorno: Ideologia, cultura de massa e crise da subjetividade. **Revista Estudos Filosóficos UFSJ**, n. 4, 2017.

FIGUEIREDO, Caio Cezar Santos de. Crescimento econômico na segunda metade do século XX: estudo comparado entre Coreia do Sul e Brasil. 2020.

FIRJAN (Rio de Janeiro). **Raio X: Coreia do Sul Panorama do mercado sul-coreano**. S/I: S.I, 2018. Disponível em: https://www.firjan.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=2C908A8A67A4057E0168287F66A32415.

GAJZÁGÓ, Éva; DE CASTILHO SACOMAN, Virgine Borges. INTRODUÇÃO À HALLYU: O MOVIMENTO DA ONDA COREANA ENTRE BRASIL E HUNGRIA.
GEUN, Lee. A soft power approach to the "Korean wave". **The review of Korean studies**, v. 12, n. 2, p. 123-137, 2009.

GHANI, Ejaz; AHMED, Sadiq. **Accelerating growth and job creation in South Asia**. 2009.

GUIMARÃES, Alexandre Queiroz. Estado e economia na Coreia do Sul-do Estado desenvolvimentista à crise asiática e à recuperação posterior. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 30, p. 45-62, 2010.

HADDAD, Chyenne Saringer; MENDONÇA, Jenifer Macedo; CONSTÂNCIO, Victor Zampiroli. Como a Coreia do Sul usa seu soft power por meio da sua cultura e economia. 2021.

HART, Jeffrey A.; PRAKASH, Aseem (Ed.). **Responding to Globalisation**. Routledge, 2002.

HART-LANDSBERG, Martin; BURKETT, Paul. Economic crisis and restructuring in South Korea: Beyond the free market-statist debate. **Critical Asian Studies**, v. 33, n. 3, p. 403-430, 2001.

HOLLIDAY, Ian. Productivist welfare capitalism: Social policy in East Asia. **Political studies**, v. 48, n. 4, p. 706-723, 2000.

IEA. KOREA NEW DEAL FUND. Online, 17 jul. 2021. Disponível em: https://www.iea.org/policies/12300-korean-new-deal-fund. Acesso em: 28 jan. 2022.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL: CARTA IEDI: **A Coreia do Sul e a Indústria do Futuro. S.I. ed. Online: Instituto de Estudos Para o Desenvolvimento Industrial**, 16 fev. 2018. -. Disponível em: https://www.iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_831.html. Acesso em: 26 jan. 2022.

JEN KWON (Online). Cbs News. **South Korean workers channel "Squid Game" to protest their real-life economic woes**. 2021. Disponível em: www.cbsnews.com/news/south-korea-squid-game-labor-union-protest/. Acesso em: 19 nov. 2021.

JEONG, Hyeok. Korea's growth experience and long-term growth model. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 8240, 2017.

KANG, Hyungseok. Contemporary cultural diplomacy in South Korea: explicit and implicit approaches. **International journal of cultural policy**, v. 21, n. 4, p. 433-447, 2015.

KAWANO, Breno Kenji. Diplomacia cultural como forma de exercício de poder: soft power coreano.

KERN, Thomas. Translating global values into national contexts: The rise of environmentalism in South Korea. **International Sociology**, v. 25, n. 6, p. 869-896, 2010.

KEY INDICATORS DATABASE. **Republic of Korea**. Disponível em: https://kidb.adb.org/economies/korea-republic-of. Acesso em: 01 nov. 2021.

KIM, Sung-Mi. **South Korea's middle-power diplomacy: Changes and challenges**. London: Chatham House, 2016.

KINSEY, Dennis F.; CHUNG, Myojung. National image of South Korea: implications for public diplomacy. **Exchange: The journal of public diplomacy**, v. 4, n. 1, p. 2, 2013.

KOO, Hagen. The changing faces of inequality in South Korea in the age of globalization. **Korean Studies**, p. 1-18, 2007.

Korea Eximbank. **We Finance Global Korea**. Online, 8 jan. 2022. Disponível em: https://www.koreaexim.go.kr/site/inc/file/fileDownload?dirname=/board/64&filename=20210601135112049822532 6304.pdf&orinalname=KOREA_EXIMBANK_Annual_Report_2020_web.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.

KOREA INTERNACIONAL TRADE ASSOCIATION: Balance Trade. [S. l.], 25 jan. 2022. Disponível em: http://kita.org/kStat/byCom_AllCom.do. Acesso em: 26 jan. 2022.

KProfiles. **Kpop Grous Debut Dates**. Online. Disponível em: https://kprofiles.com/kpop-groups-debut-dates/

HERALD, Korea. **K-pop still feels impact of Seo Taiji & Boys**. Online, 23 mar. 2012. Disponível em: http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20120323001104. Acesso em: 28 jan. 2022.

KYUNG, Jung Min. 'New Deal' fund to invest in 40 green, digital areas: minister. **The Korea Herald**, Online, p. -, 28 set. 2020. Disponível em: http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200928000777. Acesso em: 25 jan. 2022.

LEAL, Luã Ferreira. Imagens e sons da Coreia do Sul em espaços transnacionais. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 54, n. 3, p. 294-304, 2018.

LEE, Jiyeun; KIM, Sam. **'Squid Game' Takes Korean Soft Power Up a Notch, And It's Good for Economy Too**. Disponível em:

https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-10-07/k-pop-to-squid-game-lift-korean-soft-power-and-the-economy. Acesso em: 11 nov. 2021.

LEE, Kyung Suk et al. New approach of South Korea's middle power diplomacy: Focusing on global agenda setting. **Global Politics Review**, v. 2, n. 2, p. 40-57, 2016.

LEE, Seungjoo; MOON, Chung-in. South Korea's regional economic cooperation policy: the evolution of an adaptive strategy. In: **Northeast Asia**. Springer, Berlin, Heidelberg, 2009. p. 37-61.

LEE, Sook-Jong. South Korea as new middle power seeking complex diplomacy. **EAI Asia Security Initiative Working Paper**, v. 25, n. 3, 2012.

LEE, Sook-Jong. South Korea's soft power diplomacy. **EAI - Issue Briefing Nº. MASI**, p. 1-8, 2009.

LEE, Yong-Sook. Balanced development in globalizing regional development? Unpacking the new regional policy of South Korea. **Regional Studies**, v. 43, n. 3, p. 353-367, 2009.

LIM, Hyun-Chin; JANG, Jin-Ho. Between neoliberalism and democracy: the transformation of the developmental state in South Korea. **Development and Society**, v. 35, 2006.

LIMA, Catharina. **O impacto do K-Pop na economia sul-coreana**. Revista KoreaIn. Online, 7 dez. 2021. Disponível em: https://revistakoreain.com.br/2021/12/o-impacto-do-k-pop-na-economia-sul-coreana/. Acesso em: 27 jan. 2022.

LIMA, Uallace Moreira et al. Desenvolvimento capitalista e inserção externa na Coréia do Sul: a economia política da diversificação industrial e do comércio exterior de bens de capital (1974-1989). 2013.

LIMA, Uallace Moreira. O debate sobre o processo de desenvolvimento econômico da Coreia do Sul: uma linha alternativa de interpretação. **Economia e Sociedade**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 585-631, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2017v26n3art3.

LÓPEZ ROCHA, Nayelli. El rol del Hallyu como cultura pop en la creación y la difusión de la imagen de la mujer coreana contemporánea. 2015.

MADUREIRA, ALESSANDRA VINCO AGUIAR CALIXTO; **POP, CULTURA; DO K-POP, ESTRATÉGIAS DE CIRCULAÇÃO**. UFF–UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.

MARTIN, Paldam. The Economic Freedom of Asian Tigers–An Essay on Controversy. **Department of Economics in University of Aarhus**, p 3-30, 2001.

MASCELLUTI, Eleonora. The extraordinary growth of the four Asian tigers, p. 1-46, 2015.

MASIERO, Gilmar; IM, Yun Jung. América Latina y Corea del Sur: intereses y desafíos comunes. 2017.

MATHEUS, Camila. Resenha de "O Dragão Chinês e os Tigres Asiáticos" de Paulo Fagundes Vizentini; Gabriela Rodrigues. Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 44, núm. 1, janeiro-junho, 2001, p. 186-188.

MCNAMARA, Dennis L. (Ed.). **Corporatism and Korean capitalism**. Routledge, 2012.

MESQUITA, J. **Entenda a divisão das gerações do K-pop**. Revista KoreaIn. Online, 23 jul. 2021. Disponível em: https://revistakoreain.com.br/2021/07/entenda-a-divisao-das-geracoes-do-k-pop/#:~:text=2%C2%AA%20Gera%C3%A7%C3%A3o%20%E2%80%93%20Expans%C3%A3o%20do%20K,mercado%20interno%20coreano%20quanto%20internacionalmente. Acesso em: 27 jan. 2022.

MOON, Chung-in. In the shadow of broken cheers: the dynamics of globalization in South Korea CHUNG-IN MOON. In: **Responding to Globalisation**. Routledge, 2002. p. 77-106.

MOTA, Bernardo. Condicionantes culturais e históricas das reformas económicas pós-crise asiática: o caso da Coreia do Sul. 1999.

MOURA, Carlos Fernando Lapenda de; XAVIER, Maria Gilca Pinto; SILVA, Alexsandro Roberto Clemente da. As fontes de crescimento econômico e uma análise empírica da economia da Coreia do Sul. 2011.

NETFLIX. **Netflix Korea, the story so far**. Em anexo: https://drive.google.com/file/d/1CsnPesZ6dzrE7lDHVxqdceHF554Vo2_o/view. Disponível em: https://about.netflix.com/en/news/netflix-korea-the-story-so-far. Acesso em: 5 nov. 2021.

NYE, Joseph. Soft power: the origins and political progress of a concept. **Palgrave Communications**, v. 3, n. 1, p. 1-3, 2017.

NYE, Joseph. The Future of Power. New York, Public Affairs. p. 1-20, 2011.

OECD (ONLINE). KOREA: Country Statistical Profile. [S. l.], 11 jan. 2022. Disponível em: https://data.oecd.org/korea.htm#profile-society. Acesso em: 28 jan. 2022.

PABIS, Thaís Camila. Sistema Nacional de Inovação: As Políticas Tecnológicas e de Inovação da Coréia do Sul. **Blucher Engineering Proceedings**, v. 3, n. 4, p. 1331-1351, 2016.

PARK, Bae Gyoon. Territorial politics and the rise of a construction-oriented state in South Korea. **Korean Social Sciences Review (KSSR)**, v. 1, 2011.

PARK, Sejung; CHUNG, Dahoon; PARK, Han Woo. Analytical framework for evaluating digital diplomacy using network analysis and topic modeling: Comparing South Korea and Japan. **Information Processing & Management**, v. 56, n. 4, p. 1468-1483, 2019.

PARK, Sungho; MAHER, Craig S. Government financial management and the coronavirus pandemic: A comparative look at South Korea and the United States. **The American Review of Public Administration**, v. 50, n. 6-7, p. 590-597, 2020.

PEREIRA, Adriano José; DATHEIN, Ricardo. Política industrial como instituição desenvolvimentista: uma crítica ao" novo desenvolvimentismo" baseada nas experiências de Brasil e Coreia do Sul. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 20, p. 28-57, 2016.

PERNICA, Bohuslav. **PUBLIC SPENDING ON NATIONAL HARD POWER BODIES AND THEIR CONTROL BY THE CENTRAL GOVERNMENT IN THE CZECH REPUBLIC**. Praga: -, 2015. 7 slides, color. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Bohuslav-Pernica/publication/315839350_Public_Spending_on_the_Czech_Hard_Power_and_its_Control/links/58eb69334585153b60c95d89/Public-Spending-on-the-Czech-Hard-Power-and-its-Control.pdf.

RUPPERT, Lídia; BERTELLA, Mario Augusto. A internacionalização das empresas sul-coreanas e o papel do estado. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 22, 2018.

SALZSTEIN, Sônia. Cultura pop: astúcia e inocência. **Novos estudos CEBRAP**, p. 251-262, 2006.

SANTOS, Mílton; Marques, Maria Cristina. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, Mílton. **Por uma outra globalização: do pensamemto único à consciência universal**. Editora Record, 2000.

SHIRLEY, Bruno Marshall. The Asian tigers from independence to industrialization. **E-International Relations**, p. 3-13 2014.

SIDDIQI, Arjumand; HERTZMAN, Clyde. Economic growth, income equality, and population health among the Asian Tigers. **International Journal of Health Services**, v. 31, n. 2, p. 323-333, 2001.

SILVA, Kalina Agustinho Renno da et al. Desenvolvimento no Brasil e na Coreia do Sul: a influência norte-americana em cada caso. 2017.

SOARES, Thiago. Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop. **Logos**, v. 2, n. 24, 2014.

SON, Key-Young. Middle Powers and the Rise of China:'Identity Norms' of Dependency and Activism and the Outlook for Japan–South Korea Relations vis-à-vis the Great Powers. **Japanese Journal of Political Science**, v. 15, n. 1, p. 91-112, 2014.

STATISTICS KOREA (Coreia do Sul). 20. **Explore Korea through Statistics 2020**, Online, p. 1-69, 30 jan. 2022. Disponível em: http://kostat.go.kr/portal/eng/news/3/index.board?bmode=download&bSeq=&aSeq=388486&ord=1

SOUTH Korea Exports By Category. Online, 2022. Disponível em: South Korea Exports By Category.

SOUZA, Marco André Vinhas. Os novos fluxos midiáticos da cultura pop coreana. Youna Kim (ed.) The Korean Wave: Korean Media Go Global (Internationalizing Media Studies). Londres/New York: Routledge, 250 p., 2013. Galáxia, n. 29, p. 297-300, 2015.

SUN, Yi et al. An institutional perspective of "Glocalization" in two Asian tigers: The "Structure– Agent– Strategy" of building an age-friendly city. **Habitat International**, v. 59, p. 101-109, 2017.

THE KOREA HERALD. Yohap. **S. Korea to expand FTAs with more emerging countries in S.E. Asia, Latin America**. Disponível em: http://m.koreaherald.com/amp/view.php?ud=20210914000392. Acesso em: 15 out. 2021.

THE WORLD BANK GROUP. **World Bank Group Korea Connecting Innovation and Development**. Seul: On-line, 2020. 44 p. Disponível em: https://documents1.worldbank.org/curated/en/970011581321009066/pdf/World-Bank-Group-Korea-Connecting-Innovation-and-Development.pdf.

TOUSSAINT, Eric. Porquê o Plano Marshall?. Online, 15 mar. 2020. Disponível em: https://www.cadtm.org/Porque-o-Plano-Marshall#:~:text=Aquilo%20que%20os%20Estados%20Unidos,Uni%C3%A3o%20Sovi%C3%A9tica%20e%20da%20China. Acesso em: 29 jan. 2022.

WITT, Michael A. **South Korea: Plutocratic state-led capitalism reconfiguring.** In Michael A. Witt and Gordon Redding (Eds.), The Oxford Handbook of Asian Business Systems, p. 216-237, 2014.

Yahoo Notícias. In: BARBEDO, Patrícia. **De K-Pop a Round 6: a onda sul-coreana e o impacto bilionário na economia do país**. Online, 3 out. 2021. Disponível em: https://br.noticias.yahoo.com/de-k-pop-a-round-6-a-onda-sul-coreana-e-o-impacto-bilionario-na-economia-do-pais-090015651.html?guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAJWmuRpfmKQWiBctIBT2nLABxCeUIqICFnxkw22JlPJv_r2SLu-5Xya3-GZ4EPNXbVZRtjuxV_if65Nwwxpl3d6q8bm94_vZEUQDYGaj7RiZ9CfeBdUliJ5_rTkpawbxgq1xg26R7LZPfqp1KOVLbZA03dnjBv78Y20I3NG0d_iG&guccounter=2. Acesso em: 25 jan. 2022.